

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA FISIOTERAPIA E DANÇA**

**CÍNTIA MENEZES GUIMARÃES**

**A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E AS IMPRESSÕES DOS ESTAGIÁRIOS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE OS CONHECIMENTOS BÁSICOS DE PRIMEIROS  
SOCORROS PARA A PRÁTICA DOCENTE**

**PORTO ALEGRE**

**2017**

Cíntia Menezes Guimarães

**A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E AS IMPRESSÕES DOS ESTAGIÁRIOS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE OS CONHECIMENTOS BÁSICOS DE PRIMEIROS  
SOCORROS PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Martha Maria Ratenieks Roessler

Porto Alegre

2017

Cíntia Menezes Guimarães

**A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E AS IMPRESSÕES DOS ESTAGIÁRIOS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE OS CONHECIMENTOS BÁSICOS DE PRIMEIROS  
SOCORROS PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Conceito final:

Aprovada em: .....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Martha Maria Ratenieks Roessler

---

Avaliadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Janice Zarpellon Mazo

Dedico este trabalho a minha mãe, por ser a minha fonte de inspiração, minha força e motivação para sempre seguir em frente e nunca desistir, obrigada por sempre me apoiar e acreditar em mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me cedido forças suficientes para nunca desistir, por ter me permitido ter saúde durante esse trajeto, pela família que eu tenho e pela pessoa melhor que eu me torno a cada dia.

Agradeço a minha mãe que é fundamental na minha vida e em todos os processos pelos quais eu já passei, sempre me apoiou e me incentivou a correr atrás dos meus objetivos e sonhos, tudo o que eu conquistei até ao momento eu devo a ela. Agradeço pela vida que ela me deu, agradeço pela paciência nos dias em que eu não estava bem e agradeço pelo amor incondicional por mim.

Agradeço aos meus familiares: pai, avós, tios e primos, pelo incentivo de sempre, pelo carinho e pensamentos positivos.

Agradeço aos meus amigos pela parceria, pela amizade sincera, pela paciência de ouvir as minhas famosas frases: “Não posso preciso estudar!”; “Não posso estou fazendo TCC!” e pela força nos momentos difíceis. Principalmente a minha amiga falecida Mônica Paz, se não fosse por ela eu não teria entrado na Universidade.

Agradeço a minha querida orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Martha Maria Ratenieks Roessler por ter aceitado se aventurar comigo neste trabalho, pela assistência imediata sempre que precisei, pela confiança que depositou em mim, pela paciência ao responder minhas dúvidas e pelas palavras de incentivo que sempre me acalmavam.

Agradeço aos meus colegas de curso pela companhia, pela colaboração principalmente neste trabalho, sem eles não seria possível conquistar esse objetivo, especialmente agradeço a Simone Kuhn que foi fundamental no meu processo de formação na universidade.

Agradeço a Universidade, aos professores, aos trabalhadores pelos conhecimentos, pelos ensinamentos e pela dedicação proporcionada a mim.

Em fim, meu muito obrigado a todos que fizeram parte desse longo caminho e construíram comigo a minha formação.

*“O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano.”*

*Issac Newton*

## RESUMO

É importante o conhecimento do professor de Educação Física sobre os procedimentos básicos de primeiros socorros, a fim de que estejam preparados para prestar atendimento adequado em caso de acidentes ou fatalidades que venham a ocorrer em seu ambiente de trabalho. O objetivo da pesquisa é descrever e identificar a percepção de competência e as impressões dos estagiários de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre o conhecimento básico em primeiros socorros para a prática docente nos estágios e futuramente na vida profissional. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa de método descritivo com abordagem na pesquisa qualitativa constituindo-se estrategicamente em um estudo de caso de caráter institucional. Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em forma de questionários aberto (Q1) com 6 questões dissertativas, respondidas por 9 sujeitos no segundo semestre de 2016 e fechado (Q2) com 9 questões de múltipla escolha, respondido por 68 sujeitos no primeiro semestre de 2017. Os dados foram analisados pela estatística descritiva da análise dos questionários, de forma qualitativa e pela frequência de resposta dos estagiários. Os resultados após análise indicam que a grande maioria (n=38) não se sente preparada e/ou segura (n=35) para atuar diante de uma ocorrência de primeiros socorros na escola, principalmente nas aulas de Educação Física. A maioria também (n=55) considera importante o conhecimento básico de primeiros socorros e (n=55) acha interessante ter uma disciplina no curso de Educação Física que aborde essa temática, apresentando a necessidade de um aporte maior por parte do curso de Educação Física sobre o conhecimento básico de primeiros socorros.

Palavras-chave:

“Primeiros Socorros”, “Formação de professores”, “Escola”, “Conhecimentos básicos”.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro das mudanças nas disciplinas obrigatórias (1987-2004).....	22
Quadro 2 – Quadro das escolas e número de estagiários (2017).....	27



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Preparação para atuar na prática.....	29
Tabela 2 – A importância do conhecimento em primeiros socorros no estágio.....	30
Tabela 3 – A importância do conhecimento em primeiros socorros após a formação acadêmica.....	31
Tabela 4 – A responsabilidade do estudante de graduação em prestar o atendimento básico em primeiros socorros nas aulas.....	32
Tabela 5 – Segurança no atendimento básico em primeiros socorros nas aulas.....	33
Tabela 6 – Disciplina de primeiros socorros básicos.....	34
Tabela 7 – Inserção curricular da disciplina de primeiros socorros básicos para a preparação e segurança do estudante de graduação.....	35
Tabela 8 – Curso de primeiros socorros durante ou após a formação acadêmica.....	36
Tabela 9 – Atualização dos conhecimentos básicos em primeiros socorros.....	37
Tabela 10 - Divergências das respostas dos estagiários.....	43

## LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ESEF – Escola Superior de Educação Física

ESEFID – Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança

CEME - Centro de Memória do Esporte

COMGRAD – Comissão de Graduação do curso

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

Q1 – Questionário aberto

Q2 – Questionário fechado

T - Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Leopoldo Tietbohl

SL - Escola Estadual Ensino Fundamental Souza Lobo

PR - Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt

VP - Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Pelotas

PG - Instituto Estadual De Educação Paulo Da Gama

RA - Colégio Estadual Padre Rambo

IM - Colégio Estadual Inácio Montanha

FL – Estagiários Fora Da Lista De Matrícula

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 A SEGURANÇA NA ESCOLA .....	15
2.2 PRIMEIROS SOCORROS .....	17
2.3 A PREPARAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	19
2.4 A TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA DE SOCORROS URGENTES NA ESEF/UFRGS.....	21
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
3.1 O PROBLEMA DA PESQUISA.....	25
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTOS .....	26
3.6 DEFINIÇÕES DAS VARIÁVEIS E OPERACIONALIZAÇÃO .....	27
3.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	28
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>30</b>
4.1 O PARADOXO ENTRE ESTAR PREPARADO (A) E SENTIR-SE SEGURO (A) .....	43
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>48</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>55</b>
<b>ANEXO I – MODELO DE ENTREVISTA RESPONDIDA</b> .....	<b>58</b>
<b>ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é o espaço onde os alunos passam a maior parte do tempo, por conta disso é considerada um ambiente seguro e acolhedor para os alunos, porém em sua estrutura oferece muitos locais de risco para acidentes como: escadas, pátios, corredores, quadras esportivas, pracinhas, entre outros. Os acidentes são preocupações constantes na escola, sendo fundamental que os professores saibam lidar com esses eventos, com a prevenção, com os procedimentos e complicações recorrentes. A falta de preparo ou de auxílio dos professores e da escola em situações de emergência podem causar danos e prejuízos graves aos alunos, além disso, deixar de prestar assistência e socorro a alguém tendo condições de fazê-lo é crime de acordo com o artigo 135 do Código Penal Brasileiro. Nesse contexto, o tema da pesquisa em questão foi descrever a percepção de competência e as impressões dos estagiários de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre o conhecimento básico em primeiros socorros para a prática docente.

As aulas de Educação Física têm mais pré-disposição para ocorrência de acidentes, através da prática os alunos exploram movimentos e atividades em que ficam suscetíveis a se machucarem, até mesmo por conta dos materiais, equipamentos, contato físico, vestimentas ou brigas. Entretanto, os professores de Educação Física devem ter uma atenção maior com os alunos nas suas aulas, devido a esses riscos evidentes de acidente e devem saber atuar diante dessas situações. O profissional da Educação Física deve estar preparado para agir de maneira eficiente, segura e adequada frente a um acidente que possa ocorrer em sua prática pedagógica. Não se pode aprender como se preparar para as lesões pelo método de tentativa e erro (FLEGEL, 2002).

É importante o conhecimento do professor de Educação Física sobre os procedimentos básicos de primeiros socorros, a fim de que estejam preparados para prestar atendimento adequado em caso de acidentes ou fatalidades que venham a ocorrer em seu ambiente de trabalho. A constante atualização do professor a cerca do tema irá proporcionar-lhe a segurança, o conhecimento e a habilidade prática que

é necessária, sendo que a eficiência e urgência adequada de um atendimento pode salvar a vida de uma pessoa e a negligência de ajuda pode promover risco de vida a uma pessoa.

A escolha desse tema baseou-se nas minhas experiências como Técnica de Enfermagem, sou formada desde 2009 e minha identificação com a área da saúde permitiu-me relacionar a minha nova formação em Educação Física com minha experiência anterior. Primeiros Socorros é um tema que eu aprecio e durante o meu processo de graduação, não identifiquei nenhuma disciplina que abordasse o assunto, o que me deixou incomodada, pois se tratando do curso de Educação Física que também é da área da saúde, deveria contemplar mesmo que de maneira mais simples esse conteúdo. Preocupe-me neste trabalho com a minha formação e com a formação dos meus colegas universitários, porque percebi através da prática nos estágios que ter o controle da turma e saber como agir em diversas situações, principalmente nos casos de acidente, brigas, doenças, é muito importante e ao longo da graduação em conversas casuais, muitos colegas comentaram que não sabem nada sobre primeiros socorros, que não saberiam agir na prática, que na formação não tem nenhuma disciplina que aborde esse conteúdo e isso me instigou bastante. Procurei então, com essa pesquisa saber a opinião dos colegas que estão na prática através dos estágios, sobre o que eles acham dessa falta de conhecimento e preparação que a graduação oferece a respeito de primeiros socorros. Além disso, houve algumas mudanças curriculares no curso desde a sua criação, o que pode ter postergado esse assunto no currículo, sendo irrelevante para a formação atual. Esse tema também é pouco abordado nas pesquisas, sendo poucos os artigos e trabalhos que tratam do assunto, o que tornou essa pesquisa extremamente relevante para o mundo acadêmico.

O objetivo dessa pesquisa foi descrever e identificar a percepção de competência e as impressões dos estagiários de Educação Física da UFRGS, sobre o conhecimento básico em primeiros socorros para a prática docente nos estágios e futuramente na vida profissional.

A pesquisa foi norteadas pelas seguintes questões: os estudantes estão ou se sentem preparados para atuar na escola em caso de alguma ocorrência de acidente em suas aulas de Educação Física? Eles percebem a importância do conhecimento em primeiros socorros para a suas praticas docentes nos estágios ou futuramente na vida profissional? Saber o básico sobre primeiros socorros ajuda o estudante de

Educação Física que esta se preparando para o mercado de trabalho, ter mais qualificação e condições de atuar na escola, no clube, na academia e outras áreas da profissão, se sentindo mais seguro e completo como professor de Educação Física? Se houvesse no curso de graduação em Educação Física da UFRGS uma disciplina que trate do assunto de primeiros socorros seria interessante?

Inicialmente apresento a fundamentação teórica dividida em quatro tópicos: a segurança na escola; primeiros socorros; a preparação do profissional de Educação Física e a trajetória da disciplina de Socorros Urgentes na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFRGS. Logo após apresento os procedimentos metodológicos da pesquisa, seguindo pela análise e discussão dos resultados. Por fim, concluo o trabalho com o que se manteve de mais significativo na pesquisa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na literatura não se tem muitos estudos referentes ao assunto abordado nessa pesquisa, entretanto são de extrema importância os achados que descrevi a seguir e que serviram de referência para a minha pesquisa para enfatizar a necessidade e a relevância do tema.

### 2.1 A segurança na escola

Tendo em vista que a escola é o ambiente em que os alunos passam a maior parte do tempo realizando diversas atividades, a necessidade de segurança, assistência e cuidados básicos se faz indispensável, as crianças e os jovens tem necessidade de movimento constante e muitas vezes acabam se acidentando devido a diversos fatores externos e internos. O espaço escolar é um local onde as situações de emergência podem acontecer. Essas situações surgem devido ao “confronto” que existe nas relações que as crianças e jovens sustentam. Ou seja, num espaço onde muitas crianças e jovens, em simultâneo, brincam e se relacionam, é normal que os acidentes ocorram. “O ambiente escolar é um lugar propício a acidentes devido ao grande número de crianças que nele se encontra, interagindo e desenvolvendo as mais diversas atividades motoras e esportivas” (Sena, S. *et al.*, 2008, p.48).

Acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche representam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correrem e brincarem. Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado (SENA *et al.*, 2008). Os professores devem estar sempre atentos em relação aos espaços da escola, as más condições de infraestrutura dos espaços de maior circulação dos alunos são fortes indícios de possíveis acidentes. Wharley e Wong (1999) advertem que a maioria das lesões que acontecem nas escolas são durante as práticas esportivas recreativas, na quadra, campos de futebol, pátios e parques infantis, e que lesões graves podem ocorrer durante a prática de esportes de contato intenso ou com pessoas que não estão fisicamente preparadas para a atividade. E

que a própria atividade impõe um risco em maior ou menor grau, mas o ambiente e o equipamento para o esporte ou para a recreação comportam riscos adicionais.

Herederó (1988 *apud* SENA, 2006) ressalta que em qualquer momento, o aluno está exposto a uma série de riscos: em sala de aula, corredores, escadas, banheiros, laboratórios, biblioteca, áreas de recreação e esportes, apesar de ser, quase sempre, previsível. De acordo com Liberal *et al.* (2005), as crianças e adolescentes passam cerca de um terço do dia na escola, incluindo o percurso. Um acidente que ocorre na escola pode gerar grandes transtornos para a instituição, pois a legislação determina que ela é responsável pelo aluno durante o período em que está sob a vigilância do educador, compreendendo as ocorrências durante sua permanência no estabelecimento, inclusive no recreio, ou em veículo de transporte, quando oferecido pela escola (SIQUEIRA, 2004).

A escola deve se preocupar com a segurança de seus alunos por ser uma instituição responsável por eles enquanto os mesmos estão lá e é onde os alunos passam a maior parte do tempo, portanto adotar um protocolo de segurança adequado e estar preparada para possíveis ocorrências deve fazer parte da sua rotina.

Nicolau e Nicolau (*apud* Chrispino e Chrispino, 2008 p. 11-12) afirmam que:

No convívio escolar o aluno deve ser protegido para que não sofra qualquer dano, seja de ordem moral ou material e esta proteção tem que ser a preocupação maior da própria instituição que o abriga. [...]. As instituições de ensino não são apenas responsáveis pela incolumidade física de seus alunos, mas, também, por danos morais e à imagem de cada um deles que ali estão para se tornarem melhores, mais sábios, respeitados e dignificados e qualquer lesão praticada no ambiente escolar deve ser evitada pela escola sob pena de se responsabilizar por ela. (pag. 11-12).

No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os professores e aqueles que cuidam das crianças saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões (LEITE *et al.*, 2013).



## 2.2 Primeiros socorros

Os Primeiros Socorros (PS) são definidos como os atendimentos fornecidos à pessoa ferida, ou em risco de vida, os quais podem ser realizados por qualquer indivíduo (PERGOLA; ARAÚJO, 2008). Podemos definir também como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (FIOCRUZ, 2003). De acordo com Gonçalves (1997) e Dib (1978), as primeiras providências, que podem ser tomadas enquanto não chega auxílio médico, são fundamentais para que se possa salvar uma vida. A essa intervenção o segundo autor dá o nome de primeiros socorros.

Atribuo à importância desse conhecimento básico a possibilidade de salvar vidas, de amenizar riscos e aquisição de segurança profissional. O conhecimento em primeiros socorros demonstra habilidade e responsabilidade perante o outro. O primeiro atendimento antes da chegada da equipe de saúde pode ser determinante na vida de um indivíduo. Para Garcia (2005), primeiros socorros não se resumem a procedimentos técnicos; uma pessoa pode prestar primeiros socorros apenas conversando com a vítima ou improvisando instrumentos.

Para Novaes e Novaes (1994), denominam-se primeiros socorros ao tratamento imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico. Outro conceito considerado para primeiros socorros (Cruz Vermelha Brasileira) diz respeito a que estas são ações iniciais, aplicadas às vítimas em situação de emergência no local em que ocorreu o acidente, com a finalidade de manter a vida sem provocar novas lesões ou agravar as já existentes até a chegada do socorro qualificado (ALVES; SILVA, 2011).

Seus objetivos principais são os de preservar a vida, evitar maiores danos à vítima, aos socorristas e aos curiosos, além de reduzir o estresse e a ansiedade da situação, bem como promover o conforto da pessoa acidentada (GARCIA, 2003). Em uma situação escolar reduzir o estresse e a ansiedade das crianças é muito importante, acalmar a vítima pode auxiliar o atendimento, reduzir o medo, minimizar riscos principalmente nas crianças.

Os princípios básicos do atendimento de primeiros socorros são (SÃO PAULO, 2007):

1. Manter a calma, pois isso facilita a avaliação da situação e a realização dos cuidados necessários;
2. Observar atentamente a cena, o local onde a vítima encontra-se, certificando-se de que ele é seguro para o socorrista e para a vítima;
3. Não permitir que outras pessoas tornem-se vítimas, ou seja, garantir a segurança das pessoas ao redor;
4. Solicitar ajuda imediatamente, acionando o Atendimento Móvel de Urgência ou Emergência, relatando as condições do local;
5. Avaliar a vítima, analisar suas condições e tomar decisão em relação aos cuidados necessários;
6. Tomar decisões que estejam dentro das suas próprias capacidades, caso contrário será melhor esperar o resgate;
7. Manter o telefone da Central de Urgência/Emergência em local de fácil acesso e de conhecimento de todos (SÃO PAULO, 2007).

O conhecimento em primeiros socorros é essencial para a comunidade escolar para prevenir possíveis acidentes e saber como lidar em diversas situações. Dentre as principais ações coletivas, devem-se priorizar as ações de prevenção de acidentes dentro da área escolar e em seu entorno. É fundamental que os educadores, saibam agir ante os acidentes e preveni-los, evitando complicações futuras à saúde da comunidade escolar (SÃO PAULO, 2007).

Os principais incidentes de primeiros socorros são: sinais vitais (pulso, respiração, pressão arterial, temperatura e saturação); asfixia; corpos estranhos; intoxicação/envenenamento com substâncias químicas, produtos de limpeza, agrotóxicos, medicamentos e animais peçonhentos; choque elétrico; desmaio; convulsão; sangramento nasal; queimadura; parada cardiorrespiratória; fratura, entorse; luxação; ferimentos; amputação; bandagens; e trauma.

### **2.3 A preparação do profissional de Educação Física**

A preocupação maior desse trabalho é como os profissionais de Educação Física devem agir diante de um acidente durante as aulas, por isso é importante que saibam o básico sobre primeiros socorros.

Sabendo que a Educação Física, na sua intervenção profissional, trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações, pode-se afirmar que o professor dessa disciplina está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que os alunos necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo. Como provavelmente, em algumas situações, o professor não terá de imediato esse atendimento proporcionado por socorristas, há de se supor que, por ser a pessoa mais próxima da vítima, naquele momento, o professor acaba sendo o responsável pela prestação de primeiros socorros (SIEBRA e OLIVEIRA, 2010). O fato de lidar fundamentalmente com o corpo e com o grupo faz com que o aluno, ao enfrentar dificuldades e ansiedades relacionadas à saúde, procure o professor de Educação Física, e não o professor que ensina gramática ou álgebra (GONÇALVES, 1997).

Nas aulas de Educação Física os alunos geralmente tem mais liberdade e são mais próximos dos professores, portanto, os alunos tendem a confiar no professor e a procurar eles quando precisam. É de extrema importância que os professores de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que podem ocorrer no trabalho (Conselho Federal de Educação Física, 2008). Geralmente é o professor a primeira pessoa a presenciar uma lesão. Não havendo médicos por perto, será o professor o responsável pela prestação dos primeiros socorros (BERNARDES, MACIEL & VECCHIO, 2007).

O professor sempre deve estar atento ao ambiente em que ministra suas aulas e cuidar para que seja o mais seguro possível para os alunos, inclusive elaborar aulas de acordo com as condições observadas. Flegel (2002) relata que, embora a preparação e a manutenção da área de jogo possam ser responsabilidades de outros funcionários, ainda assim é do profissional de Educação Física a responsabilidade de verificar a segurança. Sujeira, pisos escorregadios, traves quebradas, quadras esportivas desgastadas e vários outros problemas podem causar lesões nos alunos.

É importante que o professor esteja preparado para agir e prestar o atendimento necessário em caso de uma ocorrência, entretanto nem sempre isso acontece pela falta de preparo, segurança e conhecimento básico do professor. Algumas literaturas referem que os professores estão mal preparados para lidar com os possíveis acidentes, pois o seu conhecimento é insuficiente ou não possuem o discernimento e a capacidade para atuarem caso seja necessário (Emery & Tyreman, 2009; Ransone & Dunn- Bennett, 1999; K.-M. Wang *et al.*, 2012). Vários autores apontam para o insuficiente conhecimento que os professores têm sobre primeiros socorros como a principal causa da incapacidade de lidar com situações de emergência (Abernethy *et al.*, 2003; Baser *et al.*, 2007; Fioruc *et al.*, 2008; K.- M. Wang *et al.*, 2012).

Godoy e Silva (apud Bernardes, 2007) dizem: "Na pesquisa de Bernardes *et al.* (2007) com professores de Educação Física em Monte Mor, constatou-se, por exemplo, que no caso de sangramento nasal, fato comum entre alunos, apenas 40,63% fariam o procedimento correto, concluindo-se que o nível de conhecimento dos docentes não é satisfatório." Isso indica a falta de preparação no processo de formação do profissional, demonstra a necessidade de uma disciplina específica que trate as questões de primeiros socorros na escola de forma ampla e eficaz. Ghirotto (1998) comenta a necessidade de adequar os programas da disciplina de Socorros de Urgência e direcioná-los para a área de Educação Física. Para a autora, o próprio profissional da Educação Física não têm consciência da importância dos conhecimentos oferecidos por essa disciplina.

No caso do profissional não estar preparado e seguro para prestar socorro, pode agravar ainda mais a situação, levando ao estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima, a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência e ainda a possibilidade de não prestar o socorro, o que demonstra negligência e omissão de socorro à vítima.

Consta no artigo 135 do Código Penal Brasileiro - Decreto Lei 2848/40 que estará caracterizado a omissão de socorro quando o agente:

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública. Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. Parágrafo único – "A pena é aumentada de metade, se da omissão

resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte.” (pag. 33).

Os docentes são importantes agentes educadores e também podem ser multiplicadores das ações de primeiros socorros, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes preventivas e para o bem comum social. Isso pode ser alcançado por meio da capacitação dos indivíduos e dos grupos para lidarem com problemas fundamentais do cotidiano relacionados à saúde (KRASILCHIK, 2008). A capacitação dos profissionais das escolas contribuirá com o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais em relação aos primeiros socorros (FIORUC *et al.*, 2008).

Dessa forma faz-se necessário que novos estudos sobre como os professores de Educação Física estão lidando na sua prática em casos de acidentes em que precisam utilizar os primeiros socorros e se eles se sentem aptos e seguros para agir nessas situações, a fim de reforçar a importância do conhecimento básico em primeiros socorros.

#### **2.4 A trajetória da disciplina de Socorros Urgentes na ESEF/UFRGS**

A intenção aqui foi descrever os achados sobre a trajetória da disciplina de Socorros Urgentes na ESEF, desde seu ingresso no currículo até o seu encerramento como disciplina, no entanto, frustrou-me a imensa dificuldade de encontrar documentos ou informações sobre esse assunto. Utilizei como fontes de busca: internet (*Google acadêmico, Lume, Scielo*), biblioteca Edgar Sperb (ESEF), acervo histórico do CEME (Centro de Memória do Esporte), porém no tempo hábil que dispus para construção dessa pesquisa, são poucas as informações que encontrei e infelizmente nenhum documento da época em questão, mas destaco uma Tese de Doutorado que encontrei do autor Felipe Wachs, onde ele descreveu a trajetória da disciplina de Higiene na ESEF/UFRGS que se assemelha com o trajeto da disciplina de Socorros Urgentes na ESEF/UFRGS.

Na Tese de Doutorado apresentada no programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na ESEF/UFRGS em 2013, denominada “*Funções sanitárias projetadas nos currículos da Educação Física: estudo a partir da disciplina de Higiene no ensino de graduação*” foi traçado um panorama do currículo de formação em Educação Física na ESEF/UFRGS juntamente com as alterações ao

longo dos anos, através desses achados foi possível mapear as disciplinas que compunham o currículo do curso superior de Educação Física de 1941 á 2011. As disciplinas do Curso Normal, primeiro curso oferecido pela ESEF, foram divididas em práticas e teóricas. As disciplinas práticas eram compostas pelos seguintes modalidades: Desportos Aquáticos (natação, remo, canoagem e pólo aquático, sendo este último a partir de 1941); Desportos Terrestres Individuais (atletismo); Desportos Terrestres Coletivos (voleibol, basquete, futebol); Desportos de Ataque e Defesa; Ginástica de Aparelhos e Pesos e Halteres; Ginástica Rítmica; Canto Coral; e Educação Física Geral. Já as disciplinas teóricas eram as seguintes: Anatomia e Fisiologia Humanas, Biometria, Cinesiologia, Fisioterapia, Higiene Aplicada, História e Organização da Educação Física e dos Desportos, Socorros de Urgência, Metodologia da Educação Física, Psicologia Aplicada (a partir de 1941), Metodologia (a partir de 1941), Traumatologia Desportiva (a partir de 1941), Fisiologia Aplicada (a partir de 1941) (SILVEIRA, 1943; PIMENTEL, 1940, p. 638-39).

A disciplina de Socorros Urgentes era uma disciplina teórica, ministrada por um médico e após a federalização da ESEF em 1970, ela passou a ser oferecida à ESEF pelo Departamento de Medicina Preventiva, Saúde Pública e Medicina do Trabalho. Utilizemos a grade curricular de 1975 para visualizar as disciplinas obrigatórias e a unidade da Universidade que a oferece ao curso de Educação Física: as Ciências Humanas oferecem as disciplinas de Introdução à Sociologia, Estudos de Problemas Brasileiros I e II; as Letras oferecem Língua Portuguesa; as Biociências oferecem Anatomia, Biologia, Fisiologia, Cinesiologia e Biometria; a Educação oferece Psicopedagogia do Desenvolvimento Individual, Psicopedagogia do Adolescente, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Ensino, Estrutura e Funcionamento do Ensino de I e II Graus, Didática I e II, Prática de Ensino e Seminário Integrado em Educação; e a Medicina oferece Higiene e Socorros (Wasch, 2013). Por ser oferecida pelo departamento da Medicina a disciplina configurou-se por um caráter mais biológico, marcada pelos conceitos médicos e técnicos, o que pode ter contribuído com o seu término no curso de Educação Física. Castellani Filho (1983) realizou uma análise crítica acerca da influência da instituição médica na Educação Física brasileira, enfatizando que o pensamento dos médicos gerou uma concepção reducionista da Educação Física aos aspectos biológicos. O número significativo de médicos entre os primeiros professores sugere

a busca de uma formação do professor de Educação Física voltada para a manutenção da saúde física e biológica. Isto pode ser observado na composição da primeira grade curricular do Curso Normal, que oferecia as seguintes disciplinas teóricas: Anatomia e Fisiologia Humanas, Biometria, Cinesiologia, Fisioterapia, Higiene Aplicada, Socorros de Urgência, Traumatologia Desportiva e Fisiologia Aplicada.

A disciplina de Socorros Urgentes esteve presente desde o currículo inaugural até a reformulação curricular de 2012, inicialmente era ofertada como disciplina obrigatória na primeira grade curricular em 1941 e em 2000 passou a ser uma disciplina eletiva, sendo que no ano de 2011 segundo hipóteses e o relato de um professor da ESEF deixou de ser oferecida no curso de Educação Física.

#### 1. Quadro das mudanças nas disciplinas obrigatórias (1987-2004):

Disciplinas que deixaram de ser obrigatórias	Disciplinas que passaram a ser obrigatórias
Biologia (1990) Biometria (1992) Estudos de Problemas Brasileiros I (1994) Estudos de Problemas Brasileiros II (1994) Estrut. e Func. do Ensino de I e II Graus (1999) <b>Socorros (2000)</b> Atletismo Fundamentos (2001) Natação Fundamentos (2001)	Introdução à Educação Física (1992) Medidas e Avaliação (1992)  Organização da Educação Brasileira (1999)  Fisiologia do Exercício (2001) Desenvolvimento Motor (2001) Educação Física Infantil e Fundamental (2001) Metodologia da Pesquisa (2001) Metodologia de Ensino em Educação Física (2001) Seminário de Monografia (2002) Fundamentos da Educação Física Especial (2002) Análise e Expressão Rítmica (2003)

(Wasch, 2013).

A disciplina como observada no quadro á cima, teve um longo trajeto na grade curricular do curso de Educação Física, passou por algumas alterações que houve no currículo, mas perpetuou como disciplina obrigatória até 2000 e depois permaneceu até 2011 provavelmente, sendo ofertada como disciplina eletiva. Segundo relatos de professores da ESEF, a disciplina distanciava-se do conteúdo que deveria ser abordado, os conteúdos eram técnicos e instrumentais, o que

aparentemente pela fala deles, não fazia sentido nenhum ter no currículo essa disciplina. Através do estudo desse trajeto da disciplina de Socorros Urgentes, pude observar o processo pelo qual se inseriu e se excluiu a disciplina do currículo e permitiu-me um esclarecimento maior da justificativa para essa disciplina atualmente não compor mais o quadro curricular da ESEF, no entanto penso que, uma nova tentativa deve ser realizada para inserir essa disciplina no currículo, de uma maneira que caracterize mais as atribuições do professor de Educação Física na sua prática docente, por isso, abordei nessa pesquisa essa temática e a sua relevância.



### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 O Problema da Pesquisa**

Descrever e identificar a percepção de competência e as impressões dos estagiários de Educação Física UFRGS, sobre o conhecimento básico em primeiros socorros para a prática docente nos estágios e futuramente na vida profissional. Essa pesquisa foi norteada pelas seguintes questões:

- Os estudantes estão ou se sentem preparados para atuar na escola em caso de alguma ocorrência de acidente em suas aulas de Educação Física?
- Eles percebem a importância do conhecimento em primeiros socorros para a suas praticas docentes nos estágios ou futuramente na vida profissional?
- Saber o básico sobre primeiros socorros ajuda o estudante de Educação Física que esta se preparando para o mercado de trabalho, ter mais qualificação e condições de atuar na escola, no clube, na academia e outras áreas da profissão, se sentindo mais seguro e completo como professor de Educação Física?
- Se houvesse no curso de graduação em Educação Física da UFRGS uma disciplina que trate do assunto de primeiros socorros seria interessante?

#### **3.2 Caracterização do Estudo**

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva com abordagem na pesquisa qualitativa constituindo-se estrategicamente em um estudo de caso de caráter institucional. De acordo com Thomas *et al.* (2007), a pesquisa qualitativa é uma abordagem bastante subjetiva, natural, flexível, tendo o pesquisador como seu principal instrumento. Seus principais objetivos são a descrição, a compreensão e o significado, buscando desenvolver hipóteses a partir de observações.

#### **3.3 População e Amostra**

O público alvo da pesquisa foram os alunos do curso de graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS), matriculados nas disciplinas de estágio obrigatório: Ensino Fundamental e Ensino Médio, no segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017.

No segundo semestre de 2016 estavam matriculados no estágio obrigatório do ensino fundamental e do ensino médio, 86 estagiários no total, distribuídos nas escolas públicas. A amostra inicial foi composta por 10 estagiários, sendo 5 de cada fase de ensino, aos quais foi enviado o questionário aberto com 6 questões dissertativas por e-mail. A amostra final contou com 80 estagiários no total matriculados no primeiro semestre de 2017 em ambas as fases de ensino, no entanto, a amostra foi composta por 68 estagiários que responderam o questionário fechado com 9 questões de múltipla escolha, de forma direta no local dos estágios, nessa amostra final 6 estagiários não estavam na lista que me foi disponibilizada pela Comissão de Graduação do curso (COMGRAD), esses podem ter realizado a matrícula via formulário.

Para a coleta de dados, como critério de inclusão, foram escolhidos aqueles estagiários que aceitaram participar do estudo e tinham disponibilidade de tempo para responder aos questionários aberto (*online*) e fechado (diretamente no local de estágio). Como critério de exclusão do estudo, aqueles estagiários que não disponibilizavam de tempo, que não estavam presentes no dia e local da aplicação do questionário ou tinham particularidades específicas, e devido ao tempo hábil da pesquisa, eu não pude ir ao local aplicar o questionário, não fizeram parte da amostra. Alguns estagiários estavam realizando ambos os estágios de ensino fundamental e de ensino médio no primeiro semestre de 2017, o que reduziu o número total de estagiários para aplicar o questionário, pois na lista que me foi disponibilizada pela COMGRAD não constava essas informações.

### **3.4 Instrumentos**

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (ver APÊNDICE A) em forma de questionário aberto (Q1) e fechado (Q2) com os alunos do curso de graduação em Educação Física da ESEFID/UFRGS, matriculados nas disciplinas de estágio obrigatório no segundo semestre de 2016 e no primeiro semestre de 2017, os quais foram selecionados através das listas disponibilizadas pela COMGRAD após

matricula nesses semestres já ditos e de acordo com a disponibilidade de cada aluno.

O questionário semiestruturado é, de acordo com Gil (1999), uma técnica de investigação em que os indivíduos podem expressar-se através de questões abertas e fechadas, sendo possível conhecer suas opiniões, valores, crenças, situações vivenciadas, sentimentos, expectativas, dentre outros.

O primeiro questionário (Q1) utilizado foi elaborado com 6 questões abertas dissertativas que abordaram de maneira geral, as percepções e impressões dos estagiários a cerca da sua atuação nos estágios diante de situações vivenciadas ou não de atendimento de primeiros socorros na escola, a segurança e o preparo na atuação, a importância desse conhecimento para a prática docente, a necessidade de qualificação e a carência dessa abordagem na graduação. O segundo questionário (Q2) foi elaborado a partir da análise e interpretação das respostas do Q1, dessas respostas pontuei os fatos mais significativos e percebi a necessidade de ter mais retornos sobre essa temática, então o Q2 foi composto por 9 questões fechadas de múltipla escolha com os seguintes níveis de resposta: discordo totalmente, discordo, não sei responder, concordo e concordo totalmente, baseados em uma escala do Tipo *Likert*, que mede o nível de concordância ou a não concordância à afirmação efetuada, através de um critério objetivo ou subjetivo do indivíduo. As questões fechadas abordaram o mesmo conteúdo do Q1, porém, com questões mais diretas e objetivas, onde o estagiário pôde responder a alternativa que mais se ajustou às suas características, ideias ou sentimentos.

Outro instrumento importante para a fidedignidade do estudo é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO II), onde constam as orientações da pesquisa. Esse documento garante a confidencialidade das informações prestadas pelo sujeito.

### **3.6 Definições das Variáveis e Operacionalização**

Percepção de competência – variável independente. Autoconhecimento do aluno sobre estar ou não apto para atuar com primeiros socorros na escola. Será operacionalizada pelo questionário através de questões abertas sobre situações reais nos estágios e fechadas com respostas fixas e preestabelecidas.

Impressões dos estagiários – variável independente. Independente de o aluno estar ou não apto, qual a importância que ele atribui a necessidade de conhecimento sobre primeiros socorros para a sua prática docente. Será operacionalizada pelo questionário através de questões abertas e fechadas.

### **3.7 Procedimentos de Coleta de Dados**

Para realização da coleta de dados, primeiramente entrei em contato com a COMGRAD para receber a lista de alunos matriculados no estágio obrigatório no segundo semestre de 2016, após ver a lista e selecionar os 10 estagiários que compuseram a amostra inicial do trabalho, enviei por e-mail o convite para participar da pesquisa, onde detalhei e expliquei os objetivos da pesquisa, a metodologia empregada, os propósitos da pesquisa, além de destacar a relevância das respostas e das análises do estudo para o enriquecimento e importância do trabalho. Todos os sujeitos aceitaram participar e responder ao Q1 que foi enviado via e-mail com as 6 questões dissertativas. Essas informações foram coletadas no período de Setembro a Outubro de 2016, no entanto, não obtive resposta de um sujeito, finalizando a amostra inicial neste caso, com 9 estagiários.

Na segunda parte da coleta de dados, também entrei em contato com a CONGRAD para solicitar a lista de alunos matriculados no estágio obrigatório no primeiro semestre de 2017, nessa lista havia 80 estagiários. Para organizar a pesquisa de campo, agrupei as escolas de ensino fundamental e de ensino médio junto com os nomes dos estagiários matriculados em cada escola, com seus respectivos coordenadores de estágio, foram 5 escolas de ensino fundamental e 2 escolas de ensino médio. Primeiramente contatei com os coordenadores dos estágios via e-mail ou pessoalmente, expliquei os objetivos da pesquisa e o procedimento que seria realizado com os estagiários e pedi autorização para realizar a pesquisa durante a prática do estágio. Os professores coordenadores foram muito gentis aceitaram a realização da pesquisa e acolheram-me nos estágios.

A pesquisa de campo ocorreu no período de Abril a Maio de 2017, neste tempo fui até as escolas onde estavam os estagiários para aplicar o Q2 fechado com 9 questões de múltipla escolha, o objetivo foi conseguir o maior número de respostas possíveis dos estagiários. Antes da realização da pesquisa foram sanadas as dúvidas, explicado os objetivos da pesquisa, o estagiário pôde concordar ou não

com a utilização do material, aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concedendo os direitos de divulgação das respostas para a discussão dos dados da pesquisa, foi afirmado que os nomes seriam mantidos em sigilo e logo em seguida responderam o Q2.

O trajeto de campo foi constituído por 7 escolas públicas no total, sendo 5 de ensino fundamental e 2 de ensino médio, somando um total de 68 estagiários que responderam o Q2, finalizando neste caso, a segunda amostra. Conforme representadas no quadro 2.

## 2. Quadro das escolas e número de estagiários (2017):

<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Estagiários</b>
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR LEOPOLDO TIETBOHL (T)	8
ESCOLA ESTADUAL ENSINO FUNDAMENTAL SOUZA LOBO (SL)	7
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT (PR)	8
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VISCONDE DE PELOTAS (VP)	3
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PAULO DA GAMA (PG)	7
ESTAGIÁRIOS FORA DA LISTA DE MATRÍCULA (FL)	6
<b>Ensino Médio</b>	<b>Estagiários</b>
COLÉGIO ESTADUAL PADRE RAMBO (RA)	11
COLÉGIO ESTADUAL INÁCIO MONTANHA (IM)	18

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

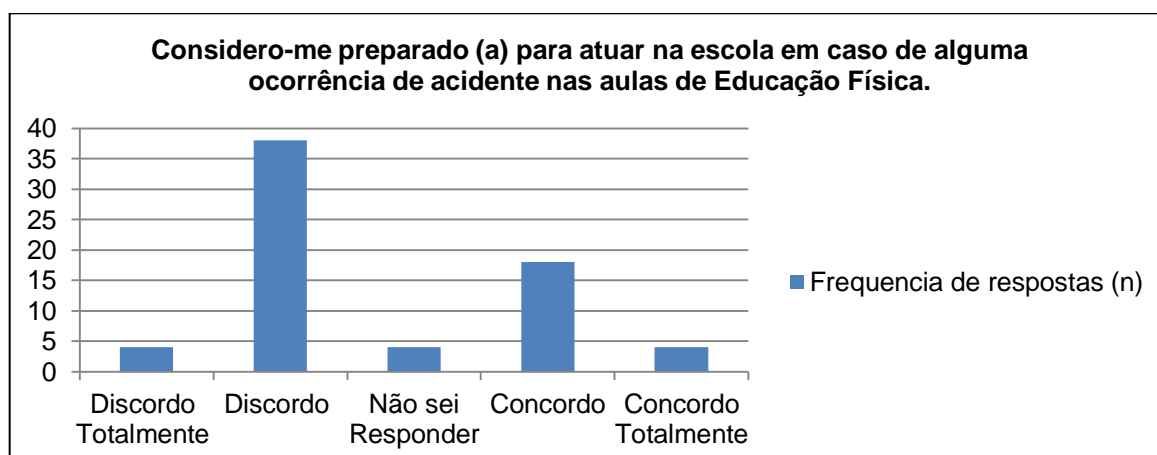
Os dados foram analisados pela estatística descritiva da análise dos questionários. O Q1 foi analisado a partir das respostas dos 9 estagiários e classificado de forma qualitativa para depois ser quantificado no Q2. O Q2 foi analisado a partir das respostas dos 68 estagiários e o resultado foi quantificado pela frequência das respostas, que foram classificadas em uma tabela conforme a escola em que foram aplicados os questionários e para auxiliar a visualização da amostra foi criado um gráfico para cada questão.

As questões foram analisadas individualmente conforme as respostas dos estagiários sobre as suas percepções de competência e impressões sobre o conhecimento básico de primeiros socorros para a prática docente. Nessa perspectiva, a primeira questão analisada apresenta-se a partir da tabela 1.

**Tabela 1** - Preparação para atuar na prática.

1) Considero-me preparado (a) para atuar na escola em caso de alguma ocorrência de acidente nas aulas de Educação Física.										
Alternativas	Número de Alunos									
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total	
Discordo Totalmente	1	1	0	0	0	0	2	0	4	
Discordo	3	5	4	3	2	5	12	4	38	
Não sei responder	0	0	2	0	0	2	0	0	4	
Concordo	3	1	2	0	4	3	4	1	18	
Concordo Totalmente	1	0	0	0	1	1	0	1	4	

**Gráfico 1** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários quanto a sua preparação para atuar na prática.

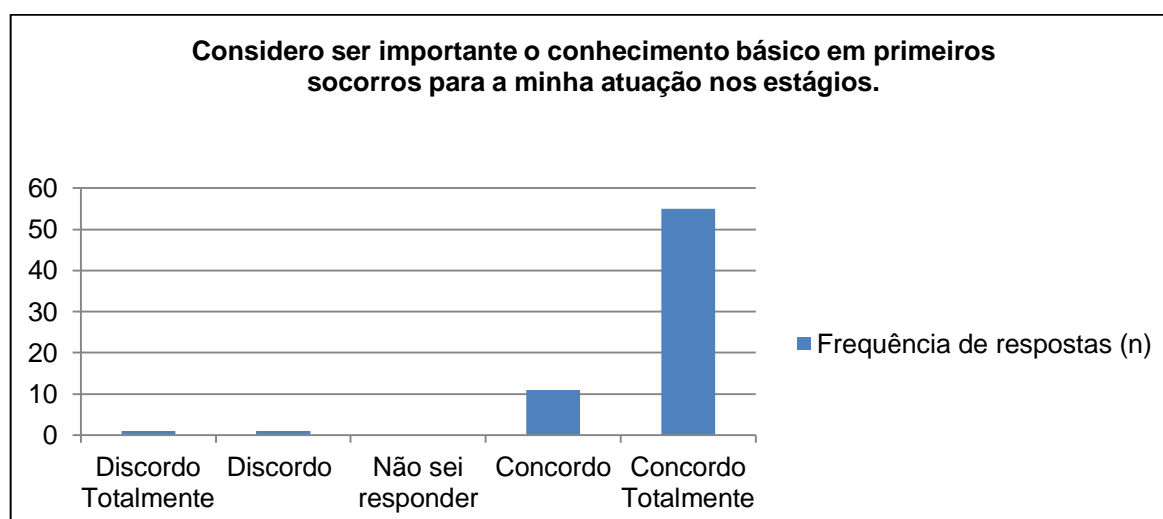


A Questão 1 do questionário tinha o objetivo de saber quantos estagiários sentiam-se preparados para atuar com o conhecimento de primeiros socorros na escola em que ministravam aula, a grande maioria (n=38) discorda em estar preparado (a), o que demonstra a necessidade de uma atenção em relação a esse conhecimento. No entanto, um número significativo (n=18) afirma estar de acordo e sentem-se preparados (as) para atuar no ambiente escolar, o que se justifica pelo fato de alguns mencionarem terem realizado o curso de primeiros socorros fora da graduação e aprenderem com experiências anteriores ou familiares da área da saúde (ver gráfico 1).

**Tabela 2** – A importância do conhecimento em primeiros socorros no estágio.

2) Considero ser importante o conhecimento básico em primeiros socorros para a minha atuação nos estágios.									
Alternativas	Número de Alunos								
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total
Discordo Totalmente	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Discordo	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Não sei responder	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concordo	1	0	1	1	1	3	3	1	11
Concordo Totalmente	7	5	7	2	6	8	15	5	55

**Gráfico 2** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários quanto à importância do conhecimento em primeiros socorros no estágio.



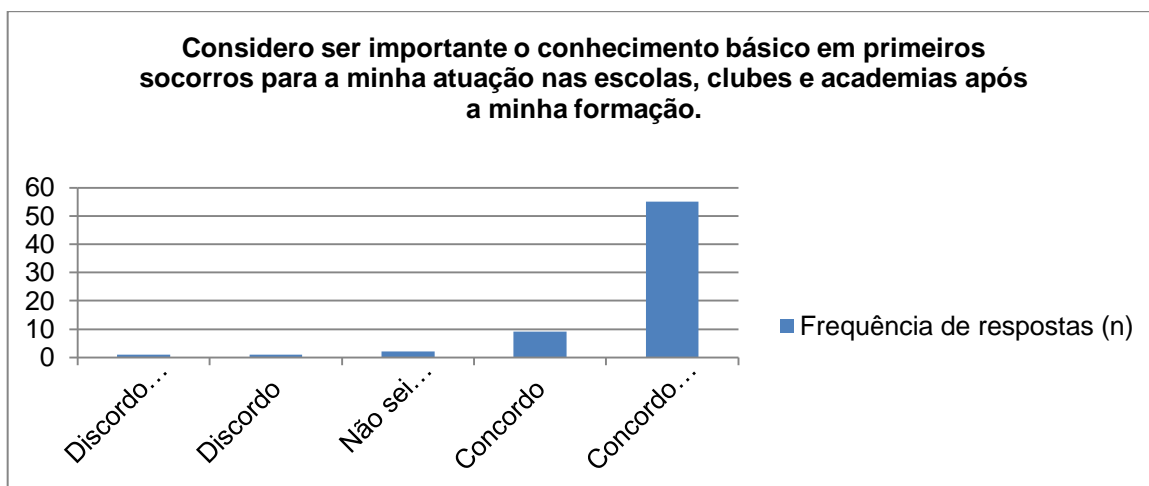
A Questão 2, buscou descobrir a importância do conhecimento em primeiros socorros para a atuação nos estágios e a grande maioria (n=55), concorda

totalmente com a importância desse conhecimento, junto com (n=11) estagiários que responderam que concordam também. No entanto, um número não significativo (n=2) de estagiários discorda e discorda totalmente sobre a importância desse conhecimento. O que demonstra que os estagiários estão cientes da falta de conhecimento no seu processo de formação e como isso pode interferir nas suas práticas docentes (ver gráfico 2).

**Tabela 3** – A importância do conhecimento em primeiros socorros após a formação acadêmica.

3) Considero ser importante o conhecimento básico em primeiros socorros para a minha atuação nas escolas, clubes e academias após a minha formação.									
Alternativas	Número de Alunos								
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total
Discordo Totalmente	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Discordo	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Não sei responder	0	0	0	0	0	1	1	0	2
Concordo	1	0	1	1	0	3	2	1	9
Concordo Totalmente	7	5	7	2	7	7	15	5	55

**Gráfico 3** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários quanto à importância do conhecimento em primeiros socorros após a formação acadêmica.



Na Questão 3, já demonstra uma pequena discrepância nas respostas em relação a questão anterior, nessa questão a intensão foi identificar a importância do conhecimento em primeiros socorros para atuação em escolas, clubes e academias após a formação acadêmica do estagiário, a grande maioria (n=55) assim como na questão anterior, ainda concorda totalmente com a importância desse conhecimento,

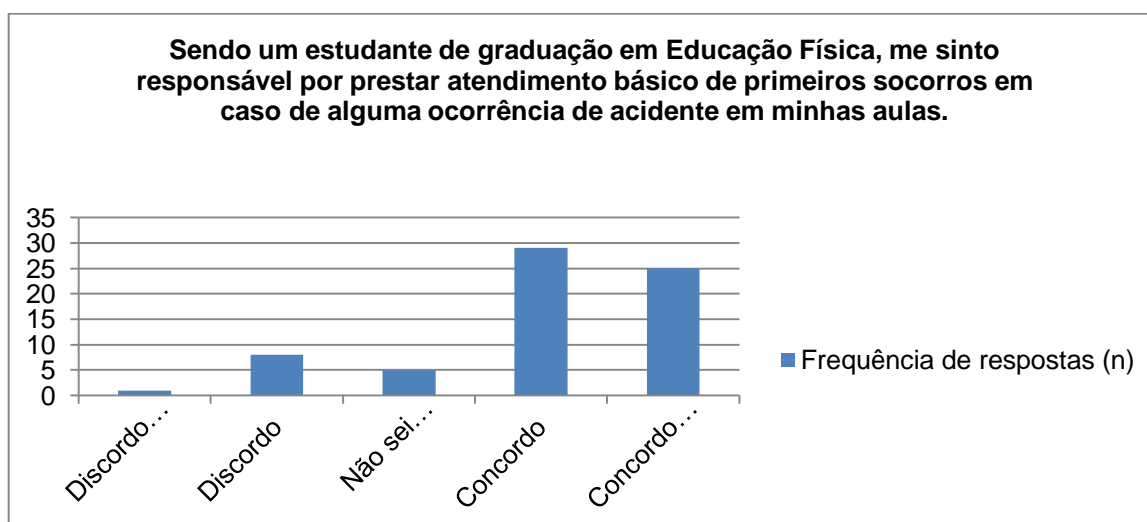


porém (n=9) estagiários concordam e mesmo que não seja significativo, mas é interessante destacar que (n=2) estagiários não sabem responder e (n=2) estagiários ainda discorda e discorda totalmente sobre a importância desse conhecimento (ver gráfico 3).

**Tabela 4** – A responsabilidade do estudante de graduação em prestar o atendimento básico em primeiros socorros nas aulas.

4) Sendo um estudante de graduação em Educação Física, me sinto responsável por prestar atendimento básico de primeiros socorros em caso de alguma ocorrência de acidente em minhas aulas.									
Alternativas	Número de Alunos								
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Discordo	1	0	0	1	0	4	1	1	8
Não sei responder	0	1	1	0	0	1	2	0	5
Concordo	3	3	4	0	2	4	11	2	29
Concordo Totalmente	4	3	3	2	5	2	3	3	25

**Gráfico 4** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários quanto à responsabilidade do estudante de graduação em prestar o atendimento básico em primeiros socorros nas aulas.



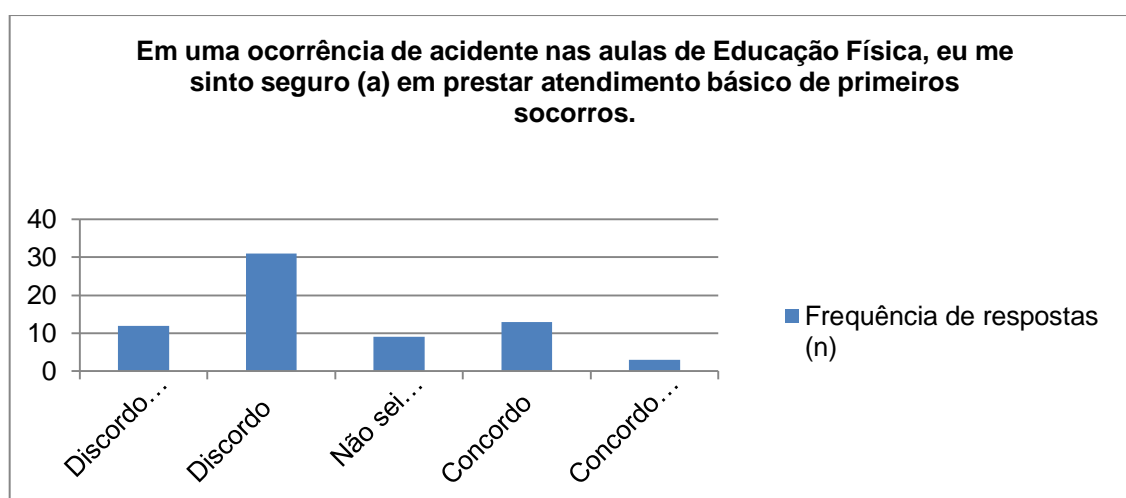
A Questão 4, tinha o objetivo de identificar a responsabilidade do estagiário como estudante de graduação de prestar o atendimento de primeiros socorros nas suas aulas se houvesse a necessidade, a maioria concorda (n=29) com a afirmativa, um número menor (n=8) discorda e (n=5) estagiários não sabem

responder. Essa questão me trouxe alguns questionamentos, porque se eu não estou preparado (a) para prestar atendimento, posso também não me sentir responsável por isso e o contrário também se aplica, pois por me sentir responsável pela turma é meu dever prestar o atendimento básico de primeiros socorros, então essa questão tem dois focos de interpretação e fica evidente a incoerência em relação à questão 1, onde (n=38) estagiários discordam em estar preparados para atuar na escola em ocorrência de acidentes e na questão 4 apenas (n=8) estagiários não se sentem responsáveis em prestar atendimento nas aulas, isso indica que quando o estagiário se sente responsável pela turma ele se apropria de todas as obrigações (ver gráfico 4).

**Tabela 5** – Segurança no atendimento básico em primeiros socorros nas aulas.

5) Em uma ocorrência de acidente nas aulas de Educação Física, eu me sinto seguro (a) em prestar atendimento básico de primeiros socorros.									
Alternativas	Número de Alunos								
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total
Discordo Totalmente	2	1	1	0	0	1	3	0	8
Discordo	1	4	4	3	3	6	9	5	35
Não sei responder	0	0	3	0	1	2	2	1	9
Concordo	4	2	0	0	2	1	4	0	13
Concordo Totalmente	1	0	0	0	1	1	0	0	3

**Gráfico 5** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários quanto à segurança do estudante no atendimento básico em primeiros socorros nas aulas.



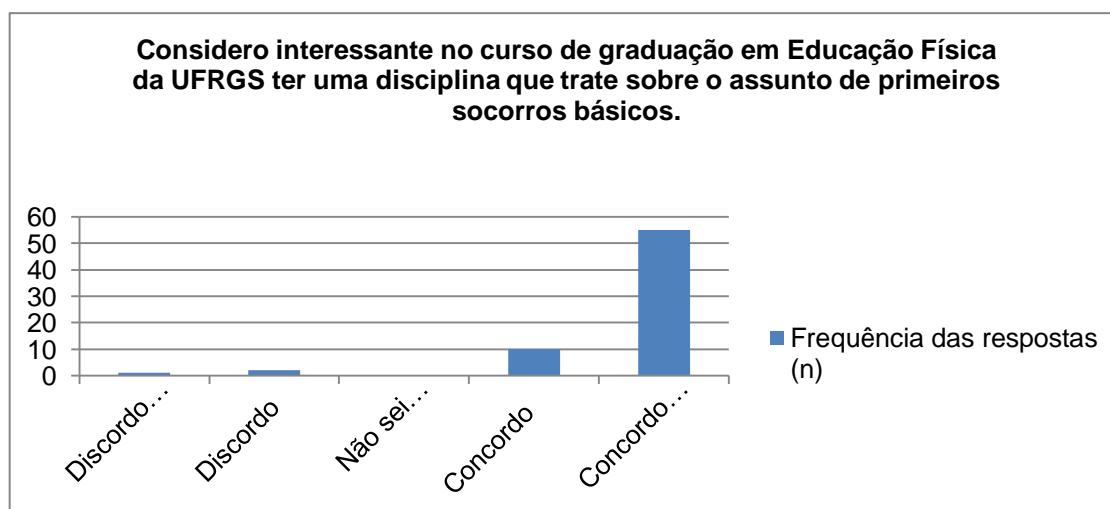
A questão 5, buscou identificar a segurança do estagiário em relação a prestar o atendimento básico de primeiros socorros nas aulas, nessa questão houve

uma grande discrepância em relação as respostas, a maioria (n=35) discorda sentir-se seguro, juntamente com (n=8) que discordam totalmente, entretanto, (n=13) estagiários concordam e mais (n=3) concordam totalmente em sentir-se seguro, além de (n=9) estagiários não saberem responder. Pela análise das respostas anteriores aqui surge outra incoerência em relação às respostas da questão 1, pois eu posso estar preparado (a) para atuar com primeiros socorros e não me sentir seguro (a), assim como o contrário também se aplica. No entanto, essa questão foi formulada propositalmente justamente para verificar a coerência de respostas dos estagiários, pois em relação à questão 1, quer dizer a mesma coisa, mas foi empregada palavras diferentes. Mais adiante descreverei as análises específicas dessas duas questões (ver gráfico 5).

**Tabela 6** – Disciplina de primeiros socorros básicos.

6) Considero interessante no curso de graduação em Educação Física da UFRGS ter uma disciplina que trate sobre o assunto de primeiros socorros básicos.									
Alternativas	Número de Alunos								
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total
Discordo Totalmente	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Discordo	0	0	0	0	1	0	1	0	2
Não sei responder	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concordo	0	1	1	0	1	2	3	2	10
Concordo Totalmente	8	5	7	3	5	9	14	4	55

**Gráfico 6** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários sobre o quão interessante seria ter uma disciplina de primeiros socorros básicos na graduação.



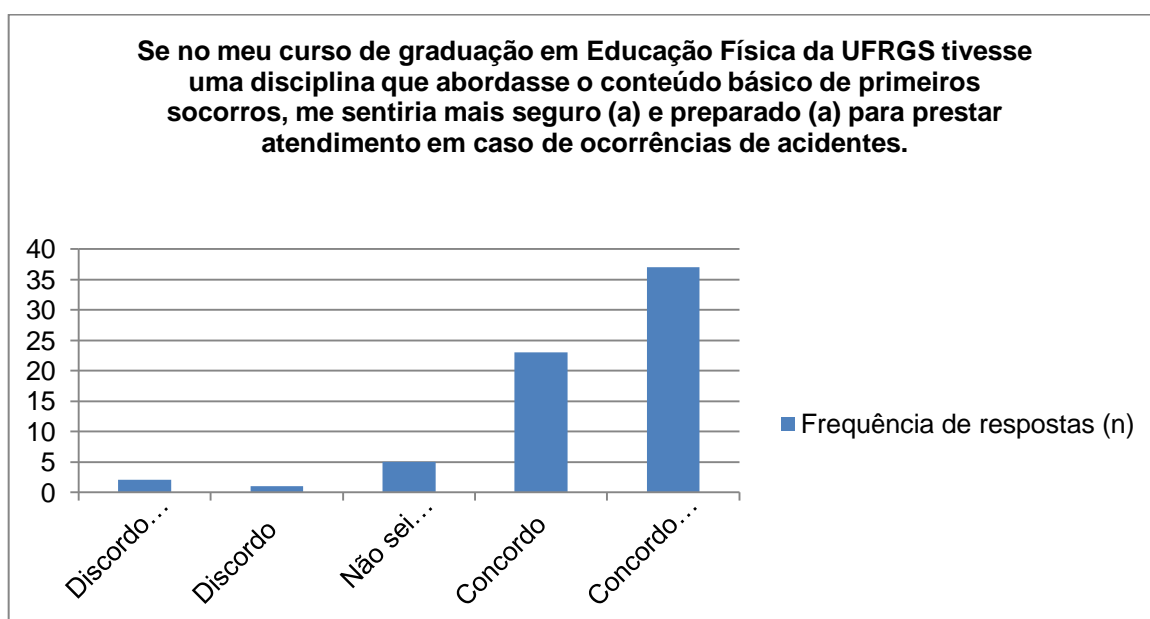
A Questão 6, é sobre a disciplina no curso de graduação, procurou identificar se para os estagiários seria interessante ter uma disciplina no currículo que aborde a

temática de primeiros socorros básicos, a grande maioria (n=55) concorda totalmente que seria interessante e um número não significativo (n=1) discorda totalmente. Nessa questão justifica-se a importância de abordar o assunto sobre primeiros socorros básicos no curso de graduação em Educação Física da UFRGS (ver gráfico 6).

**Tabela 7** – Inserção curricular da disciplina de primeiros socorros básicos para a preparação e segurança do estudante de graduação.

7) Se no meu curso de graduação em Educação Física da UFRGS tivesse uma disciplina que abordasse o conteúdo básico de primeiros socorros, me sentiria mais seguro (a) e preparado (a) para prestar atendimento em caso de ocorrências de acidentes.									
Alternativas	Número de Alunos								
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total
Discordo Totalmente	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Discordo	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Não sei responder	0	0	1	0	0	1	2	1	5
Concordo	2	3	1	1	2	4	8	2	23
Concordo Totalmente	6	2	6	2	4	6	8	3	37

**Gráfico 7** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários sobre a inserção curricular da disciplina de primeiros socorros básicos para a preparação e segurança do estudante de graduação.



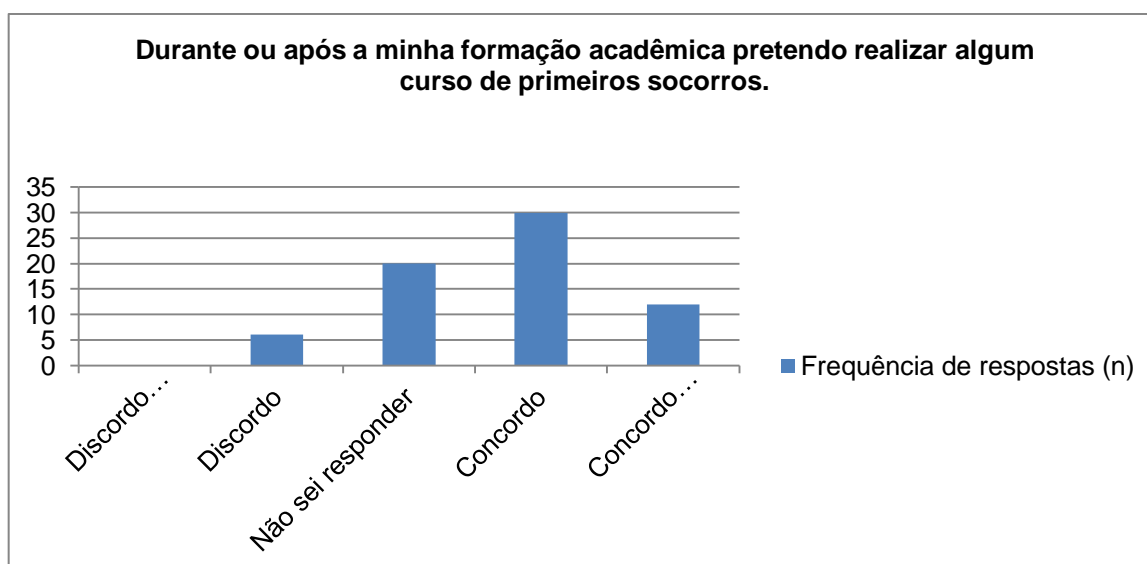
Na Questão 7, foi possível identificar que para os estagiários a inserção de uma disciplina no currículo do curso de graduação em Educação Física que aborde o

conteúdo básico de primeiros socorros, irá permitir que sintam-se mais preparados e seguros para prestar o atendimento em caso de ocorrências, a maioria (n=37) concorda totalmente com essa necessidade, juntamente com (n=23) que concordam, sendo que (n=5) não sabe responder e o restante discorda dessa necessidade (ver gráfico 7).

**Tabela 8** – Curso de primeiros socorros durante ou após a formação acadêmica.

8) Durante ou após a minha formação acadêmica pretendo realizar algum curso de primeiros socorros.									
Alternativas	Número de Alunos								
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Discordo	0	0	0	0	1	0	3	2	6
Não sei responder	3	3	3	1	1	4	4	1	20
Concordo	3	3	3	1	4	4	9	3	30
Concordo Totalmente	2	1	2	1	1	3	2	0	12

**Gráfico 8** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários sobre realizar um curso de primeiros socorros durante ou após a formação acadêmica.



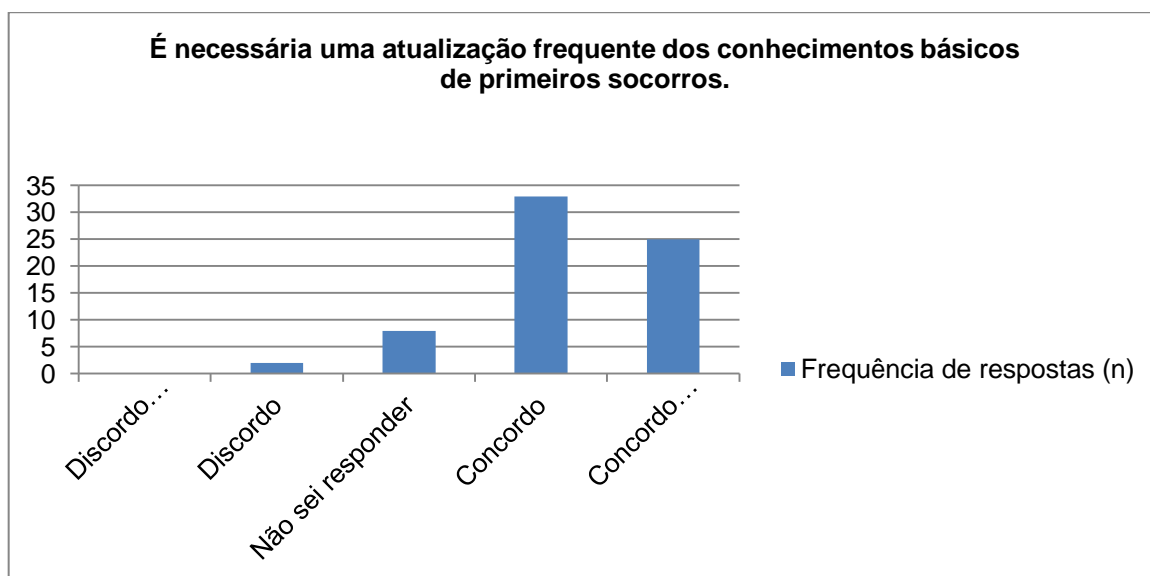
A Questão 8, está relacionada com os interesses pessoais e profissionais dos estagiários em se qualificar em relação a esse conteúdo de primeiros socorros, a maioria (n=30) concorda com a possibilidade de realizar algum curso após ou durante a graduação, no entanto, alguns estagiários (n=20) não sabem responder se

farão algum curso e (n=6) estagiários discordam, o que demonstra que nem todos irão buscar alguma qualificação profissional nessa área (ver gráfico 8).

**Tabela 9** – Atualização dos conhecimentos básicos em primeiros socorros.

9) É necessária uma atualização frequente dos conhecimentos básicos de primeiros socorros.									
Alternativas	Número de Alunos								
	T	SL	PR	VP	PG	RA	IM	FL	Total
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Discordo	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Não sei responder	2	0	2	0	0	1	3	0	8
Concordo	3	5	2	2	4	5	8	4	33
Concordo Totalmente	3	2	4	1	3	5	6	1	25

**Gráfico 9** – Amostra da frequência de respostas dos estagiários sobre realizar um curso de primeiros socorros durante ou após a formação acadêmica.



A Questão 9, finaliza o questionário e buscou identificar se os estagiários percebem a necessidade de atualização constante do conteúdo de primeiros socorros, a maioria (n=33) concorda com a necessidade de atualização, um número menos significativo de estagiários (n=8) não sabem responder a questão e (n=2) estagiários discordam com a necessidade de atualização, fica evidente que pode ser a falta de informação e orientação dos estagiários sobre essa temática, que leva eles as respostas em questão (ver gráfico 9).

Mediante os resultados apresentados identificou-se alguns aspectos interessantes, a começar pela questão 1, sobre o fato de sentir-se preparado (a) ou não para atuar que é muito relevante, pois é através da atitude do professor que se pode ter um atendimento de sucesso ou não. Um número significativo de estagiários (n=38) não se sentem preparados para atuar com atendimento básico. No estudo de BERNARDES et al. (2007), onde também mais de 34% dos professores não se dizem preparados para atuarem em atendimentos de emergências. Demonstra a necessidade de preparação desses professores para prestar atendimento de primeiros socorros. Flegel (2008) diz que para evitar acidentes e lesões é necessário estar pronto para o mesmo, lidando com este tipo de situação de maneira eficiente. Uma das maiores complicações visualizadas durante a prestação de Primeiros Socorros por pessoas leigas é, justamente ao invés de ajudar, piorar a situação e aumentar os problemas (GARCIA, 2003).

Identificou-se na questão 2, a significância dessa pesquisa, pois a maioria (n=55) dos estagiários percebe a importância desse conhecimento de primeiros socorros para a sua prática docente, no entanto, como vimos anteriormente não se sentem preparados para atuar em uma ocorrência de acidente em aula, atribuo esse fato um pouco a falta de preparação no curso de graduação desses profissionais. Porém, não posso generalizar essa questão, visto que, nem todos os estagiários estão de acordo com a afirmação. Concordo com o que dizem Fioruc et al. (2008), o ideal é que todos os professores sintam-se capacitados acerca da prevenção, avaliação e condutas em situação de emergência, tendo informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente o qual envolva atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e, também, aos agravos que este pode causar. Saber o básico sobre primeiros socorros é saber o principal para preservar a vida. Segundo Lubrano et al. (2005), estima-se que, em média, 20% da população deveria ser treinada para prestar atendimento de emergência, já que o treinamento pode contribuir na redução do número de casos de mortes por falta de socorro. No entanto, as dificuldades de promover a importância que esse conhecimento tem nos tempos atuais representam um grande desafio.

Observou-se a partir da questão 3, que a importância referida é a mesma depois da formação acadêmica, ou seja, não só no estágio, mas depois de formados a maioria (n=55) dos estagiários considera importante esse conhecimento para a

prática deles. Creio que principalmente depois de formados é que sentirão a necessidade desse conhecimento, porque não terão nenhum apoio, a responsabilidade será apenas deles, estarão lidando com vidas e serão cobrados por isso. Um nível baixo de conhecimento sobre como atuar em situações de emergência pode condicionar a recuperação da vítima, por não lhes terem sido prestados os cuidados de primeiros socorros mais adequados (BASER et al., 2007; WANG et al., 2012). E não dar a devida importância que essa temática envolve é não ter compromisso consigo mesmo, porque ser um profissional da saúde é lidar com vidas, então é ser responsável pela integridade da vida do outro. O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) destaca que para prevenir e tratar lesões que possam ocorrer em seu local de trabalho é crucial que os profissionais de Educação Física estejam bem preparados, treinados e atualizados em primeiros socorros. Eles têm um papel essencial em ambientes como academias, clubes, condomínios e escolas, onde as suas ações têm efeitos diretos sobre a saúde dos seus alunos (CAVALCANTI, 2015).

O Código Penal, Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940, tratando da omissão de socorro, estabelece que qualquer indivíduo, mesmo o leigo, tem o dever de ajudar um necessitado ou acidentado ou simplesmente chamar ajuda para este. Do contrário sofrerá sanções penais (BRASIL, 1940). Na questão 4, a maioria (n=29) se percebe responsável pelo atendimento básico de primeiros socorros, esse fato estabeleceu-se, pois ao se sentirem responsáveis pela turma os estagiários se sentem responsáveis por prestar o atendimento básico de primeiros socorros, mesmo que estes não estejam ou sintam-se preparados (as) para atuar em ocorrências de acidentes nas aulas, isso é importante porque omissão de socorro é crime, algo que é desconhecido do leigo e por isso, torna-se banal. Além disso, para os pais os professores de Educação Física por estarem mais próximos de seus filhos também são os responsáveis por eles, ainda mais que geralmente as ocorrências de acidentes acontecem nas aulas práticas. Segundo Novaes e Novaes (1994), os pais irão procurar a orientação do profissional de Educação Física caso os filhos sofram alguma lesão. Nessa situação, espera-se que o profissional saiba responder às perguntas dos pais assim como de tomar as devidas atitudes.

Em um estudo realizado em Minas Gerais com professores, De Matos Maia e et al. 2012, apresentam resultados sobre as medidas tomadas em relação aos



acidentes nas aulas: “Quanto às medidas tomadas em caso de acidentes e serviços de urgência e emergência, os professores de educação física, após a ocorrência de um acidente, tomam como providência na maioria das vezes logo após verificar a situação do aluno o encaminhamento do mesmo para o HPS. Se o caso for menos grave, costumam tratar na própria escola. Oliveira (1999), orienta que se o professor não for capaz de prestar os Primeiros Socorros, não deve efetua-lo, uma vez que poderá agravar as possíveis lesões e piorar o estado de saúde da vítima, devendo solicitar o serviço de urgência e emergência”. Nesse estudo os professores tiveram durante a sua graduação a disciplina de primeiros socorros na sua formação acadêmica e percebe-se que o tratamento com a temática é muito natural. Na questão 5, contraponto a esse estudo, observou-se que a maioria (n=35) discorda em sentir-se seguro para atuar com primeiros socorros, isso ocorre devido a falta de preparação no curso de graduação e também pela falta de atuação prática nessa área, a preparação e a segurança se constrói pela prática e principalmente pelo conhecimento que se adquire. Um estudo realizado por Siebra e Oliveira (2010) demonstra a necessidade de o professor de Educação Física dominar os conhecimentos de atendimento de primeiros socorros, na medida em que as diretrizes que regulamentam os cursos consideram que esse profissional deverá também proteger a saúde do seu aluno/cliente e também por este estar constantemente em situações que podem chegar a ocasionar lesões no grupo ao qual atende.

Em relação à inserção de uma disciplina que aborde o assunto de primeiros socorros básicos no curso de graduação em Educação Física na UFRGS, na questão 6 a maioria dos estagiários (n=55) concorda que seria interessante, nessa perspectiva percebo que o currículo da UFRGS, após tantas mudanças, ainda não consegue contemplar tudo o que os discentes precisam saber. De acordo com Cossote (2007) a estrutura das disciplinas nos currículo dos cursos de formação de professores pode oferecer aos mesmos uma capacitação satisfatória e o conteúdo de primeiros socorros e urgência tem um papel fundamental na formação do graduando e na sua área de atuação como profissional da educação física. Todavia, sei que no atual currículo da graduação em Educação Física não existe nenhuma disciplina que aborde essa temática, induzindo a nós discentes caso tenhamos interesse no assunto, de ir buscar essa formação fora do curso.

Seguindo a lógica da questão anterior, na questão 7 a maioria dos estagiários (n=37) concorda que ter uma disciplina de primeiros socorros básicos no currículo do curso de graduação em Educação Física da UFRGS possibilita que sintam-se preparados (as) e seguros (as) para prestar atendimento de primeiros socorros em caso de ocorrências de acidentes. Identifica-se que o conhecimento aqui é o ponto-chave da questão, pois a disciplina proporciona o saber e esse através da prática se transforma em segurança o que me faz sentir preparado (a) para atuar, por isso, uma disciplina no currículo seria operacional nesse processo de conduzir o discente ao conhecimento. Segundo De Siqueira (2011), profissionais com pouco conhecimento em primeiros socorros optam por não tomarem nenhuma atitude, a não ser que sejam obrigados a isso. Basicamente, não se sentem competentes para prestar os primeiros socorros, o que, infelizmente, é bastante comum nessa situação. Confirmando essa afirmação, alguns estudos constataram que, nos Estados Unidos, apenas metade dos profissionais de Educação Física têm treinamentos de primeiros socorros (ROWE; ROBERTSON, 1986; WEIDNER, 1989 citados por FLEGEL, 2002). Vejo que não é uma preocupação apenas no Brasil. Os autores Siebra e Oliveira (2010), acrescentam ser necessário incluir na grade curricular dos cursos de Educação Física uma disciplina que trabalhasse os conteúdos relativos aos primeiros socorros de uma forma mais ampla e eficaz. Sendo assim, ao final dessa disciplina, os alunos sairiam realmente confiantes a reagir de forma diligente diante de uma situação de emergência, passando ainda confiança para o seu aluno no momento do atendimento, sendo esse fato de extrema importância. Conseqüentemente, esse professor realizaria o seu trabalho de uma forma mais segura.

Na ausência da disciplina de primeiros socorros no currículo, a necessidade de qualificação fora do curso de graduação é essencial para aqueles que querem uma formação mais completa. Na questão 8 a maioria dos estagiários (n=30) concorda com a possibilidade de realizar algum curso de formação nessa área durante ou após a graduação, o que ao meu ver demonstra a preocupação dos discentes quanto a sua qualificação profissional, apesar de que alguns estagiários, um número muito significativo (n=20), não souberam responder essa questão, o que indica a falta de interesse pela qualificação ou pela temática. Percebeu-se a importância do conhecimento em primeiros socorros não apenas para se qualificar,

mas para saber como atuar diante a uma situação de ocorrência onde precisar prestar um atendimento básico, atendimento esse que pode ser simples: acalmar a vítima, chamar o socorro, identificar a segurança da cena, realizar um curativo, identificar algum problema de saúde do meu aluno, entre outras opções, que não só o profissional de saúde pode atuar, mas qualquer indivíduo que esteja apto e valorize o cuidado com o outro. Segundo Dib (1978), um profissional de Educação Física treinado em primeiros socorros pode auxiliar, prestando alguns cuidados antes da chegada de outro profissional mais qualificado para tal. Nesse sentido, Magee (2002) acrescenta que o profissional de Educação Física não foi treinado para elaborar um diagnóstico médico ou para realizar as condições de estabilidade do indivíduo lesionado; é necessário acompanhá-lo até a chegada de um profissional com um nível de treinamento mais adequado.

Por fim, o conhecimento em primeiros socorros é algo que esta sempre em constante processo de atualização, os procedimentos se modificam na medida em que a ciência e o conhecimento se expandem. Os estagiários conforme apresentados na questão 9, em sua maioria (n=33) concordam com a necessidade de atualização constante do conteúdo de primeiro socorros, indica que uma boa parte dos sujeitos estão de certa forma bem informados, o que me deixou muito satisfeita, diante os percalços de um currículo que ao mesmo tempo que amplia ele também estreita os conteúdos da graduação. Segundo Pimentel e Maia (2011), o profissional de educação física poderá buscar mais conhecimento sobre os primeiros socorros por meio dos cursos de reciclagem. Assim, através de maior aprendizado, a possibilidade de se efetuar um socorro imediato preciso e adequado será mais ampla e isso poderá ser muito importante na atuação do professor durante o atendimento, evitando o quadro de agravamento da vítima. São necessários estudos e treinamentos periódicos e o esforço não terminará ao final do treinamento e/ou curso de primeiros socorros, pois é preciso manter-se atualizado, tendo consciência de que atuar em determinadas circunstâncias, pode ser muito difícil (GROSS, 2000 citado em PIMENTEL e MAIA 2011).

#### **4.1 O paradoxo entre estar preparado (a) e sentir-se seguro (a)**

Esse tópico se refere à contradição existente nas questões 1 e 5 do questionário fechado, essa questão foi formulada com o mesmo sentido, porém

escrita com palavras diferentes, justamente para verificar a discrepância entre as respostas dos estagiários. Observou-se que na questão 1 “*Considero-me **preparado (a)** para atuar na escola em caso de alguma ocorrência de acidente nas aulas de Educação Física*”, somando um total de respostas negativas e positivas, a maioria dos estagiários (n=42) discorda dessa afirmação, (n=22) concordam e (n=4) não sabem responder. Na questão 5 “*Em uma ocorrência de acidente nas aulas de Educação Física, eu me **sinto seguro (a)** em prestar atendimento básico de primeiros socorros*”, somando um total de respostas negativas e positivas, a maioria dos estagiários (n=43) discorda da afirmação, (n=16) concordam e (n=9) não sabem responder. A tabela a seguir, ilustra a análise das respostas de ambas as questões e suas alternativas.

**Tabela 10** - Divergências das respostas dos estagiários.

<b>Sujeito</b>	<b>Questão 1</b>	<b>Questão 5</b>
1 (T)	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente
2 (T)	Concordo	Concordo
3 (T)	Discordo Totalmente	Discordo
4 (T)	Discordo	Discordo Totalmente
5 (T)	Concordo	Concordo
6 (T)	Discordo	Discordo Totalmente
7 (T)	Concordo	Concordo
<b>8 (T)</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>
9 (SL)	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente
10 (SL)	Discordo	Discordo
11 (SL)	Discordo	Discordo
12 (SL)	Discordo	Discordo
13 (SL)	Concordo	Concordo
14 (SL)	Discordo	Discordo
<b>15 (SL)</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>
16 (PR)	Discordo	Discordo
<b>17 (PR)</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não sei responder</b>
<b>18 (PR)</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo Totalmente</b>
<b>19 (PR)</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não sei responder</b>
<b>20 (PR)</b>	<b>Não sei responder</b>	<b>Discordo</b>
<b>21 (PR)</b>	<b>Não sei responder</b>	<b>Discordo</b>

22 (PR)	Discordo	Discordo
<b>23 (PR)</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não sei responder</b>
24 (VP)	Discordo	Discordo
25 (VP)	Discordo	Discordo
26 (VP)	Discordo	Discordo
<b>27 (PG)</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo</b>
28 (PG)	Discordo	Discordo
29 (PG)	Concordo	Concordo
<b>30 (PG)</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não sei responder</b>
31 (PG)	Discordo	Discordo
32 (PG)	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente
33 (PG)	Concordo	Concordo
34 (RA)	Discordo	Discordo
35 (RA)	Discordo	Discordo
<b>36 (RA)</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo</b>
37 (RA)	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente
38 (RA)	Não sei responder	Não sei responder
39 (RA)	Concordo	Concordo
<b>40 (RA)</b>	<b>Não sei responder</b>	<b>Discordo</b>
41 (RA)	Discordo	Discordo
<b>42 (RA)</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não sei responder</b>
43 (RA)	Discordo	Discordo Totalmente
44 (RA)	Discordo	Discordo
<b>45 (IM)</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não sei responder</b>
46 (IM)	Discordo	Discordo
<b>47 (IM)</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não sei responder</b>
48 (IM)	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente
49 (IM)	Discordo	Discordo Totalmente
50 (IM)	Concordo	Concordo
51 (IM)	Discordo	Discordo
52 (IM)	Discordo	Discordo Totalmente
53 (IM)	Discordo	Discordo
54 (IM)	Discordo	Discordo
55 (IM)	Discordo	Discordo
56 (IM)	Discordo	Discordo

57 (IM)	Concordo	Concordo
58 (IM)	Concordo	Concordo
59 (IM)	Discordo Totalmente	Discordo
60 (IM)	Discordo	Discordo
61 (IM)	Discordo	Discordo
62 (IM)	Concordo	Concordo
63 (FL)	Discordo	Discordo
<b>64 (FL)</b>	<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>
65 (FL)	Discordo	Discordo
66 (FL)	Discordo	Discordo
67 (FL)	Discordo	Discordo
<b>68 (FL)</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não sei responder</b>

Quando observado o total, aparentemente não representa haver uma grande diferença entre as respostas nas duas questões, contudo quando analisadas separadamente as suas alternativas, percebe-se o quanto realmente divergem as respostas de alguns estagiários. De acordo com a análise, 17 estagiários não foram coerentes nas suas respostas (destaque na tabela 10 em negrito), a partir disso, surgem algumas hipóteses em relação à interpretação dessas questões.

Não houve nenhuma dúvida durante ou uma conversa com os estagiários após a aplicação do Q2, talvez eu pudesse ter esclarecido alguma incerteza que reduzisse as incoerências nas respostas. Entretanto compreendo a inquietação que esse assunto pode ter causado aos estagiários e as inúmeras coisas que tinham q assimilar para responder. A primeira hipótese que apresento sobre as questões é que eu posso estar preparado (a) para atuar com primeiros socorros e não me sentir seguro (a) na prática. A segunda hipótese seria eu me sentir seguro (a), mas não estar preparado (a) para atuar e aqui se apresenta o grande risco que os autores citados chamam de tentativa e erro. A terceira hipótese seria em relação aos estagiários não saberem responder a questão, pode ser devido à falta de conhecimento do conteúdo, a falta de segurança e/ou a falta de informação sobre primeiros socorros que acabou gerando dúvidas neles, talvez nunca tivessem parado para pensar sobre esse assunto. A quarta hipótese seria a pressa de responder o questionário ou a falta de atenção, porque muitos dos estagiários eu tive que aplicar o Q2 antes ou depois das aulas práticas, então poderiam estar

preocupados, estressados ou ansiosos. Interessante que a Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt (PR) foi a que mais apresentou incoerência nas respostas dos estagiários.

## 5. CONCLUSÃO

Dado o exposto neste trabalho, realizei uma pesquisa na qual foi feito um levantamento de dados com os estagiários de Educação Física da UFRGS, matriculados no ensino fundamental e no ensino médio, sobre a percepção de competência e as impressões dos estagiários sobre o conhecimento básico em primeiros socorros para a prática docente nos estágios e futuramente na vida profissional. De acordo com a análise dos dados obtidos, verificou-se que a grande maioria dos estagiários não se percebem preparados (as) e seguros (as) para atuar e prestar atendimento de primeiros socorros em caso de ocorrências de acidentes nas aulas entende-se também, que é por falta de formação acadêmica apropriada. No entanto, aqueles estagiários que se percebem preparados (as) e seguros (as) é porque já fizeram algum curso de primeiros socorros, aprenderam com experiências anteriores ou com familiares da área da saúde.

Constatou-se que o conhecimento básico de primeiros socorros pela maioria dos estagiários é importante para a atuação não só nos estágios, mas também nas escolas, academias e clubes, durante e após a formação acadêmica. Visto que, na escola principalmente, é o ambiente onde atuam os estagiários e o risco de ocorrência de acidentes é muito maior, devido às atividades que envolvem movimento e aos ambientes como quadra, pátio, campo, etc. O professor de Educação Física por estar em contato direto com os alunos e ser o profissional referência da área da saúde será o primeiro indicado para prestar o atendimento básico. A omissão de socorro é considerada crime e a falta de preparação e técnica pode aumentar os riscos e levar a vítima a morte em muitos casos, por isso, é extremamente importante o conhecimento básico de primeiros socorros para a prática docente. Quanto à responsabilidade dos estagiários em relação a prestar atendimento básico de primeiros socorros em suas aulas em caso de ocorrências, a maioria considera ser o seu dever atuar, pelo fato de estar responsável pela turma, isso por si só, já indica o compromisso que o discente precisa ter com a sua formação acadêmica.

Outro aspecto a considerar é o currículo do curso de graduação em Educação Física da UFRGS que atualmente não dispõe de nenhuma disciplina que



aborde o conteúdo de primeiros socorros, os estagiários da pesquisa concordam que seria interessante se houvesse uma disciplina com essa temática e que possivelmente proporcionaria um preparo e uma segurança maior para prestar atendimento básico de primeiros socorros. Acredito que primeiros socorros deveria ser um assunto a ser abordado no currículo da graduação de Educação Física, defendo isso, por eu ser uma profissional da área da saúde e perceber que é inviável não saber lidar com as situações de possíveis acidentes nas aulas. A falta de preparo pode aumentar ainda mais a insegurança que os discentes têm, além de passar para a vítima um completo despreparo. Pode ser uma pretensão da minha parte, querer mudar o currículo, porém não posso fechar os olhos para a minha formação acadêmica, não ter uma disciplina de primeiro socorros não é o pior, mas não ver esse conteúdo ser abordado em nenhum espaço da graduação me incomodou muito, por esse motivo que realizei a presente pesquisa. Ainda assim, se houvesse uma disciplina de primeiros socorros no currículo, essa deveria ser ministrada por um profissional adequado e adaptado ao curso de Educação Física, que apresentasse conteúdos específicos da área.

Sendo assim, a solução para aqueles discentes que se interessam e têm condições é de fazer um curso de primeiros socorros durante ou após a formação fora da universidade, para se qualificar e ter uma formação mais completa. Outra saída seria o curso de graduação oferecer oficinas, palestras ou cursos na área, podendo realizar parcerias com o Ministério da Saúde, Corpo de Bombeiros, Profissionais Socorristas, etc. Os resultados analisados identificaram que a maioria dos estagiários pretende realizar um curso de primeiros socorros e concorda com a necessidade de uma atualização constante dos conhecimentos. Isso foi de suma importância e me deixou muito satisfeita, pois percebi que os discentes estão conscientes e se preocupam com o seu processo de formação profissional e sabem que o conteúdo de primeiros socorros precisa ser sempre atualizado, pois passa por constantes mudanças, os cursos de reciclagem nesse caso, são essenciais para os profissionais após a formação acadêmica e para aqueles que já atuam na área algum tempo.

Por intermédio dessa pesquisa surgiram algumas questões para investigações futuras que não estavam na ideia inicial do trabalho, mas que deixo aqui como subsídios: Eu posso estar preparado (a) para atuar com primeiros

socorros e não me sentir seguro (a) na prática? Eu posso me sentir seguro (a), mas não estar preparado (a) para atuar com primeiros socorros e quais são as consequências? Em relação aos estagiários não saberem responder a questão, pode ser devido à falta de conhecimento do conteúdo, a falta de segurança e/ou a falta de informação sobre primeiros socorros, quais são as principais dúvidas? Já pararam para pensar nesse assunto? Quais são os medos, anseios, angústias que eu sinto sobre esse tema? Faço aqui uma crítica ao meu trabalho em relação ao instrumento utilizado, o questionário é ótimo para grandes populações ou amostras, mas percebo que poderia ter ficado mais rico o trabalho se eu tivesse utilizado a entrevista individual ou um grupo de discussão para responder ao meu objetivo, seria algo menos prático, porém mais denso.

Concluo esse trabalho salientando a necessidade de novos estudos sobre a temática de primeiros socorros na área da Educação Física, visto que não são muitos os achados que encontrei para essa pesquisa, apesar de ser um assunto atual que necessita de atenção, principalmente dos profissionais da saúde. Creio que essa pesquisa foi qualificada para conscientizar os estagiários (sujeitos), sobre a temática de primeiros socorros, já que os mesmos puderam expressar as suas opiniões através dos instrumentos, além do mais, pretendo que outros profissionais também se sintam instigados e desafiados a desvendar esse assunto.

## 6. REFERÊNCIAS

BARROS, D.J.P & LEHFELD, N.A S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BERNARDES, Emerson Luiz; MACIEL, Francisco Araújo; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. **Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor**. Movimento & Percepção, v. 8, n. 11, 2007.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7 DE 31 DE MARÇO DE 2004**. Disponível em: <[http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra\\_lei.asp?ID=5](http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra_lei.asp?ID=5)> Acesso em 06 jul. 2017

Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.170p.

CAMBOIN, FRANCIELE FOSCHIERA; FERNANDES, LUCIANA MAGNANI. **Primeiros Socorros para o ambiente escolar**. Porto Alegre: Evangraf, 2016. 80 p.

CAVALCANTE, José Lenildo. **Avaliação do nível de conhecimento em primeiros socorros de acadêmicos do curso de educação física da UFRN. 2015**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015. 75p.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO. **DECRETO-LEI N.º 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940**. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/codigopenal.htm#a135>. Acesso: 15 mar. 2016.

DE MATOS MAIA, Maria de Fatima *et al*. **PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE UMA CIDADE NO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.1, 2012.

DE SIQUEIRA, Glenda Silva; SOARES, Leililene Antunes; DOS SANTOS, Rodrigo Ataíde. **Atuação do professor de educação física diante de situações de primeiros socorros**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº

154, Mar de 2011. Disponível: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

DE SOUZA, Paulo José; TIBEAU, Cynthia. **Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Dec de 2008. Disponível: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

ESTEVES, Dulce *et al.* **Avaliação do conhecimento dos professores de educação física para reagirem a situações de emergência**/Assessment of physical education teachers' knowledge to react on emergency situations. *Motricidade*, v. 11, n. 1, p. 39, 2015.

FIORUC, B. E. et al. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. In. *Rev. Eletr. Enf.*, [Internet]. v.10, n.3, p. 695-702, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

FLEGEL, Melinda J. et al. **Primeiros socorros no esporte**. 2002.

GAYA, A. **Pesquisa Científica e Pedagógica**. O Per(curso) da iniciação científica. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016 (no prelo e disponível no material de apoio no Moodle).

GARCIA, S. B. **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GHIROTTI, F. M. S. **Socorros de urgência e a preparação do profissional de Educação Física**. Tese de Doutorado. Campinas, SP: (s.n), 1998.

GODOY, Adriana Eiras; SILVA, Melissa Aparecida da. **SOCORROS, EDUCAÇÃO FÍSICA E PRIMEIROS. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA**. Orientadora: Ms. Débora Reis Garcia. Universidade São Francisco. Curso de Educação Física – Licenciatura. Bragança Paulista/SP. CEP, v. 12, p. 900.

GONÇALVES, A. (Org.) – **Saúde coletiva e urgência em educação física**. Campinas : Papyrus, 1997. 190 p.

LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra *et al.* **Primeiros socorros nas escolas**. Revista *Extendere*, v. 1, n. 2, 2014.

LIBERAL, E. F. et al. **Escola Segura**. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, 2005.

**Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/ Secretaria da Saúde**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129p.

MAZO, Janice Zarpelon. **Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969)**. Movimento, v. 11, n. 1, p. 143, 2005.

NOVAES, S. J; NOVAES, S. G. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**, Sprint, 1994.

PICOLLI, João Jaccottet. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. - 2. Ed. – Canoas: Ed. ULBRA, 2006. 368p.

SÃO PAULO (Município). **Secretaria Municipal de Saúde**, 2007. Disponível em: <<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sec/saude/2007/04/0001>>. Acesso em: 05 jul.2016.

SENA, S. P. et al. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental**. Belo Horizonte. Disponível em: <[www.medicina.ufmg.br/rmmg/index.php/rmmg/article/viewArticle/127](http://www.medicina.ufmg.br/rmmg/index.php/rmmg/article/viewArticle/127)> Acesso em: 05 jul. 2017.

SIEBRA, P. A.; OLIVEIRA, J. C. **A disciplina primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri: uma proposta de inclusão**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/35319/1/Primeiros-Socorros-e-Educacao-Fisica>> Acesso em: 15 mar. 2016.

SILVA, Diogo Filipe Batista. **Relatório de Estágio Profissional - Os primeiros socorros, professores de educação física e o conhecimento**. 2013. Orientador:

Mestre Rui Jorge de Abreu Veloso. Relatório Profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2013.

SILVEIRA, E. T.; MOULIN, F. V. **Socorros de urgência em atividades física curso teórico-prático**. Disponível em: <<http://www.socorrosdeurgencia>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SIQUEIRA, Josiane. **Responsabilidade civil na escola**. 30/1/2004. Disponível em: <[http://www.sineperj.org.br/view\\_artigos.asp?id=28](http://www.sineperj.org.br/view_artigos.asp?id=28)>. Acesso em 05 jul. 2016.

SOUZA, Bruna Zeferino de. **A atuação dos professores de educação física de Araranguá/SC diante de situações de urgência e emergência dentro do ambiente escolar**. Orientador: Rômulo Luiz da Graça. Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. Curso de Educação Física Licenciatura. Criciúma, 2013.

SOUZA, Cecília Regina de. **Primeiros socorros no ensino fundamental**. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> de Lourdes Lazzari de Freitas. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Brasília. Faculdade Unb Planaltina. Licenciatura Em Ciências Naturais. Planaltina-DF, 2013.

WACHS, Felipe. **Funções sanitárias projetadas nos currículos da educação física: estudo a partir da disciplina de higiene no ensino de graduação**. 2013.189 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

WHARLEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1130 p.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO 1 - SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

- 1) Nas suas experiências de estágio em escola alguma vez precisou prestar atendimentos de primeiros socorros ou observou alguma situação semelhante? Como conduziu ou foi conduzida essa situação?
- 2) Você se sente preparado (a) para atuar na escola em caso de alguma ocorrência de acidente em suas aulas de Educação Física? Justifique sua resposta.
- 3) Você considera importante o conhecimento básico em primeiros socorros para a sua atuação nos estágios e após a sua formação nas escolas? Justifique sua resposta.
- 4) Em sua opinião, em qual ocorrência ou acidente você teria segurança em prestar o atendimento de primeiros socorros e em qual situação não se sentiria seguro? Justifique sua resposta.
- 5) Você acha interessante no curso de graduação em Educação Física da UFRGS uma disciplina que trate sobre o assunto de primeiros socorros nas escolas? Justifique sua resposta.
- 6) Após sua formação acadêmica pretende realizar algum curso de primeiros socorros? Justifique sua resposta.

**QUESTIONÁRIO 2 - SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA****Nome:****Escola:**

*Esta é uma pesquisa sobre a relação prática docente no estágio e o conhecimento sobre Primeiros Socorros por parte do estagiário. Peço sua colaboração respondendo às questões abaixo. Obrigada!*

**1) Considero-me preparado (a) para atuar na escola em caso de alguma ocorrência de acidente nas aulas de Educação Física.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente

**2) Considero ser importante o conhecimento básico em primeiros socorros para a minha atuação nos estágios.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente

**3) Considero ser importante o conhecimento básico em primeiros socorros para a minha atuação nas escolas, clubes e academias após a minha formação.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente

**4) Sendo um estudante de graduação em Educação Física, me sinto responsável por prestar atendimento básico de primeiros socorros em caso de alguma ocorrência de acidente em minhas aulas.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente



**5) Em uma ocorrência de acidente nas aulas de Educação Física, eu me sinto seguro (a) em prestar atendimento básico de primeiros socorros.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente

**6) Considero interessante no curso de graduação em Educação Física da UFRGS ter uma disciplina que trate sobre o assunto de primeiros socorros básicos.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente

**7) Se no meu curso de graduação em Educação Física da UFRGS tivesse uma disciplina que abordasse o conteúdo básico de primeiros socorros, me sentiria mais seguro (a) e preparado (a) para prestar atendimento em caso de ocorrências de acidentes.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente

**8) Durante ou após a minha formação acadêmica pretendo realizar algum curso de primeiros socorros.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente

**9) É necessária uma atualização frequente dos conhecimentos básicos de primeiros socorros.**

- Discordo Totalmente  Discordo  Não sei responder  Concordo  
 Concordo Totalmente

## ANEXO I – MODELO DE ENTREVISTA RESPONDIDA

**Escola em que faz estágio: Inácio Montanha**

**Etapa de ensino do estágio: Ensino Médio**

- 1) *Nas suas experiências de estágio em escola alguma vez precisou prestar atendimentos de primeiros socorros ou observou alguma situação semelhante? Como conduziu ou foi conduzida essa situação?*

No estágio nunca aconteceu nada, mas em outras ocasiões sim.

No Pibid/ Educação Física nos anos iniciais, em uma ocasião, um aluno passou mal após um teste de resistência aeróbia (corrida de 6 minutos – PROESP), sentiu falta de ar e tontura, ficou muito ofegante. Não era meu aluno, não fui eu que conduzi a situação, foi a professora orientadora do Pibid. Ela colocou o aluno deitado sobre um banco, deu água para beber e procurou acalmá-lo.

Em outra ocasião, quando estava dando aula em uma creche para a Disciplina de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil, uma criança bateu com um bastão de madeira na cabeça de outra. Eu não estava na sala neste momento, foi na aula de alguns colegas. Como a creche ficava ao lado de um hospital (e era do hospital), uma enfermeira foi chamada para atender a criança.

- 2) *Você se sente preparado (a) para atuar na escola em caso de alguma ocorrência de acidente em suas aulas de Educação Física? Justifique sua resposta.*

Não. Os conhecimentos que tenho não passam dos conhecimentos do senso comum ou adquiridos em situações cotidianas. Não considero que sejam suficientes para ter convicção de estar agindo da melhor maneira possível em casos de acidentes nas aulas.

- 3) *Você considera importante o conhecimento básico em primeiros socorros para a sua atuação nos estágios e após a sua formação nas escolas? Justifique sua resposta.*

Sim, não apenas importante, mas fundamental. As aulas de Educação Física promovem situações em que podem ocorrer acidentes, mesmo que sejam tomados cuidados de segurança. Geralmente ocorrem em ambientes externos onde há espaços que nem sempre são os mais adequados, e a movimentação própria da aula pode ocasionar alguma situação que exija conhecimentos de primeiros socorros.

Mas não apenas nas aulas de Educação Física. As crianças podem se machucar no recreio, pois costumam correr muito, alguém pode ter problemas de saúde e precisar de socorro (crise de asma, desmaio ou convulsão por exemplo). No caso das escolas públicas, deveria ser um conhecimento comum aos professores de modo geral, já que não é comum haver profissionais da saúde.

*4) Em sua opinião, em qual ocorrência ou acidente você teria segurança em prestar o atendimento de primeiros socorros e em qual situação não se sentiria seguro? Justifique sua resposta.*

Segurança em prestar os primeiros socorros eu não teria em nenhuma situação. Mas acredito que as situações de acidentes com cortes ou fraturas ósseas devem ser as mais difíceis de lidar devido à dor que a pessoas sente, que pode levar a um estado de choque, no caso de crianças podem chorar ou gritar muito, sendo mais difícil manter a calma para a atender e ajudar.

*5) Você acha interessante no curso de graduação em Educação Física da UFRGS uma disciplina que trate sobre o assunto de primeiros socorros nas escolas? Justifique sua resposta.*

Acho importante que este conteúdo seja visto no curso de graduação, mas não sei se em uma disciplina específica para primeiros socorros nas escolas, por ser um assunto importante para as áreas de atuação dos bacharéis também. Poderia ser primeiros socorros de modo geral, abordando as peculiaridades referentes às crianças, aos idosos, hipertensos, diabéticos..., entre outras condições específicas. Uma disciplina eletiva poderia ser uma boa opção para suprir esta necessidade. Se houvesse eu faria, certamente.

*6) Após sua formação acadêmica pretende realizar algum curso de primeiros socorros? Justifique sua resposta.*

Provavelmente sim. Não sei se somente após a formação acadêmica, considerando que ainda falta no mínimo um ano e meio para concluir licenciatura e bacharelado. Quanto tiver tempo e oportunidade de participar de algum curso, oficina, palestra ou algo neste sentido, assim farei, sendo durante ou após a graduação. Mas isso faz parte dos meus planos.

## **ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **Informações Sobre a pesquisa**

**Orientadora:** Martha Maria Ratenieks Roessler

**Autor para contato:** Cíntia Menezes Guimarães

**Telefone pra contato:** (51) 8145-3404

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COMO SUJEITO**

Você ESTAGIÁRIO está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), em uma pesquisa. O estudo tem por objetivo saber a sua opinião e as suas experiências pessoais relacionadas ao conhecimento básico de Primeiros Socorros na escola, a partir de suas vivências nos estágios obrigatórios do curso de graduação em Educação Física da UFRGS: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sua participação se dará através da resposta a um questionário fechado com múltipla escolha. A pesquisa não oferecerá nenhum risco e lhe será garantido retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso lhe atribua qualquer penalidade.

- Será feita uma via deste termo de consentimento e ficará com o pesquisador.
- Não haverá nenhum tipo de remuneração pela participação no estudo.
- A identidade dos participantes não será revelada e as informações que forem prestadas poderão ser utilizadas somente para fins científicos.
- O relatório final da pesquisa será disponibilizado à UFRGS, sendo garantida a confidencialidade dos participantes.

**Eu,.....,RG.....**  
**abaixo assinado concordo participar da pesquisa).**

---

**Assinatura do estagiário.**